

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro do Interior

fez importantes afirmações
ao dar esta manhã posse
ao novo governador civil de Beja

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, deu posse, esta manhã, ao novo governador civil do distrito de Beja, sr. dr. António Marques Frago. A cerimónia realizou-se, às 11 horas, no gabinete daquele membro do Governo, que foi pequeno para conter as individualidades que se deslocaram preposita-

damente do distrito de Beja para assistir ao acto da posse.

Entre muitas outras pessoas de representação social, estiveram presentes os srs. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência; engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; governadores civis dos distritos de Bragança, Vila Real, Évora; autónomo da Horta e cessante de Beja; deputados pelo círculo, presidentes da Junta de Província do Baixo-Alentejo, da comissão distrital da União Nacional de Beja, da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura daquela cidade; presidente do Município de Cuba, delegado de Saúde de Évora, comandante da P. S. P. de Beja, representantes das Casa do Povo e outros organismos do distrito, muitos amigos do empossado, altos funcionários do Ministério do Interior, etc.

O sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral do Ministério e director-geral de Administração Política e Civil, leu o auto da posse, que foi depois assinado.

O sr. ministro do Interior proferiu em seguida um notável discurso, a que não queremos deixar de fazer a mais larga referência pelo alto significado de que se revestem as declara-

(Continua na 6.ª página)



O ministro do Interior proferindo o seu discurso no acto da posse

Uma cidade portuguesa

por Donatello Grieco

HAVANA—Junho—São muitas as minhas saudades de numerosas cidades portuguesas: das noites de Coimbra, do crepúsculo de Braga, da feira de Fátima, da alegria luminosa de Leiria. Mas não são menores, nem menos fundas, as saudades que sinto de um navio português que em tudo e por tudo pode ser considerado como uma cidade lusitana das mais típicas, o «Serpa Pinto».

Há qualquer encanto especial em torno desse velho barco que tocou em Havana faz poucos dias e largou para Lisboa, sem data marcada para voltar a singrar o Atlântico, pois vai entrar no estaleiro para revisões e tratamentos rejuvenescedores. No «Serpa Pinto», de Lisboa a Havana, vivi dezoito dias de intensa vida lusitana, não interrompendo, propriamente, minha permanência em Portugal, e só sentindo mesmo que abandonava a vida portuguesa ao pôr o pé em terra na ilha de Cuba.

Outros navios oferecem maravilhas da ciência electrónica, radar, diversões modernas, ar refrigerado, maior velocidade. Mas será difícil encontrar algum barco como o «Serpa Pinto» em que tão grande seja o conchego

(Continua na página central)



OS PRISIONEIRAS CONTENTES!—Um grupo de prisioneiros do Vietnã, mantidos no campo francês de Phu Lam Sing, desfila ao som de guitarras e bandolins. A guerra, afinal, nem sempre é a miséria desalentadora da lama nas trincheiras...

A CRISE POLÍTICA FRANCESA

Mendès-France procura desempenhar-se da sua missão

PARIS, 15.—Pierre Mendès-France, presidente do Conselho sondado, que faz diligências para tentar constituir

o novo governo, prosseguiu as consultas esta manhã.

Conferenciou com o general Augustin Guillaume e a seguir com os chefes do Estado-Maior das três armas, os generais Clément Blanc, Fay e o almirante Henry Nomy.

Ao fazer o balanço das consultas da manhã, Pierre Mendès-France declarou aos representantes da Imprensa:

«Como sabem, tive ocasião de conferenciar ontem com Frédéric Dupont (ministro de Estado para as relações com os Estados Associados) e esta manhã recebi o general Guillaume, bem como os generais Blanc e Fay, o major-general Vernoux e o almirante Nomy. Não penso tornar a vê-los. Responderam a todas as perguntas sobre os assuntos que eu pretendia tratar com eles.

«A seguir, conversei com Mons, se-

(Continua na 11.ª página)

QUE VÃO FAZER OS ESTADOS UNIDOS? — (1)

O Governo de Washington está dividido quanto à atitude a tomar no caso da Indochina

por ATTICUS

PARIS, JUNHO—Graças às revelações do «Washington Post» sabe-se que os Estados Unidos estavam preparados para intervir na Indochina em 28 de Abril, isto é, em seguida ao início da Conferência de Genebra. A intervenção deveria iniciar-se com uma acção aeronaval em Dien Bien Phu. No dia seguinte, o presidente Eisenhower pediria ao Congresso que aprovasse a sua iniciativa, devendo os dois partidos—republicano e democrático—aprovar-la, a fim de lhe emprestar um significado nacional.

Sabe-se também que o Governo

americano desistiu da sua intenção no ultimo minuto, em virtude da opposição da Grã-Bretanha. Um conselho de ministros reunido em Londres no domingo, 25 de Abril, no qual tomaram parte os chefes do Estado-Maior da Grã-Bretanha, manifestou-se contra as pretensões de Washington. Esse misterioso Conselho de Ministros fez correr muitos boatos nas capitais ocidentais e provocou a subita visita a Londres do secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, que se encontrava então em Paris.

Um perigo permanente

Assim, é possível afirmar que em fins de Abril de 1954 o Mundo esteve à beira da guerra, tal como aconteceu em Dezembro de 1950, quando o presidente Truman deu ao general Mac Arthur autorização para alargar

(Continua na 15.ª página)

O avião presidencial

aterrou em Caconda onde o chefe do Estado foi recebido com grande entusiasmo

CACONDA, 15.—O avião presidencial, sob o comando do piloto Pestana, precedido de outros aviões que transportavam as esposas do chefe do Estado, do ministro do Ultramar, do governador geral e do governador da província de Benguela, as respectivas comitivas e os jornalistas, aterrou às 9 e 32 no aeródromo local, após uma curta viagem desde Nova Lisboa.

Aguardavam o chefe do Estado o adminis-

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

Investimentos internacionais

A grande época da expansão capitalista internacional, dentro de moldes que se aproximavam do esquema teórico formulado pelos economistas clássicos, pode dizer-se que terminou com a guerra de 1914-18. Verificara-se até então um intenso e regular movimento de capitais, originários dos grandes países industrializa-

dos da Europa, sobretudo do Inglaterra e da França, e destinados a investimentos nos países novos ou economicamente atrasados, quer no Ultramar, como nos Esta-

MANUEL BELLO

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A memória de Gaston Jéze

Dois números especiais da «*Revue de Science et Legislation Financière*»

A memória de Gaston Jéze, professor da Faculdade de Direito de Paris, jurista e financeiro de reputação mundial, falecido há meses, tem sido objecto de sucessivas homenagens do mais alto aprego. Assim, a «*Revue de Science et Legislation Financière*» dedicou os números referentes aos dois primeiros trimestres deste ano ao estudo da personalidade e da obra daquele eminente professor francês. O primeiro desses números contém a homenagem do pensamento francês, com artigos dos professores Charles Rist, Laufenburger, Trobatas, Colliard, Duverger, Cluseau e Coulbois, subordinados respectivamente aos títulos seguintes: «O homem», «O economista financeiro», «O professor», «O jurista financeiro», «Jéze e a moeda», «Jéze e as finanças da guerra».

O segundo número insere a homenagem prestada pelo estrangeiro, com os seguintes quatro artigos: «O homem e a sua nomeada mundial», pelo professor Fernando Emydio da Silva; «Gaston Jéze e Seligman», pelo professor Carl Shoup, da Universidade da Columbia (E. U.); «Gaston Jéze e a Ciência das Finanças na Alemanha», pelo professor Neumark, decano da Faculdade de Ciências Económicas de Frankfurt; «Gaston Jéze e a doutrina italiana», pelo professor Benvenuto Grizzotti, da Universidade de Pavia.

O paquete «Santa Maria» recomeça as suas viagens

Encontrando-se concluídos os trabalhos a que foi necessário proceder nas engrenagens das suas turbinas, o paquete «Santa Maria» larga amanhã de manhã do Tejo para efectuar experiências na costa, devendo regressar ao fim da tarde.

No dia 22, o navio seguirá para Cádiz, a fim de proceder à beneficiação periódica, em doca seca, voltando ao Tejo em 27, para recommençar no dia 3 de Julho, as suas viagens transatlânticas.

VIDA MUSICAL

O 250.º aniversário de Seixas

O professor Santiago Kastner realiza, amanhã, às 21 e 45, na sala de Concertos do Conservatório Nacional, uma conferência ilustrada, comemorativa do 250.º aniversário do nascimento do compositor português Carlos Seixas. Com o conferente colaboram as alunas Maria Emilia Aguiar e Maria Manuela Menano, que executarão, ao piano, obras de Purcell, Thomas Arne, Carlos Seixas, J. Ph. Rameau, Freixanet; e a aluna Maria Celeste de Carvalho Silva que tocará, em cravo, obras de Scarlatti e Carlos Seixas.

O estado das colheitas

AGUIAR DA BEIRA, 15 — Nesta região, os cereais começaram, agora, a amarelecer, esperando-se que, dentro de quinze dias, comecem as ceifas.



Segundas, Quartas e Sextas,
num total de SEIS

SERVIÇOS SEMANAIS

Ida Esc. 785\$90
Ida e volta » 1.385\$60
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, sempre que tenha enxaqueca. Dissolve-se num copo de água, por si mesma. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívio rápido

Excursionistas ingleses

Procedente dos portos do Mediterraneo, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Arcadia», de 28 mil toneladas, que está a fazer a sua primeira viagem, pois foi recentemente construído em Inglaterra para a Peninsular Oriental Line, companhia turística inglesa, que promove, durante o ano, quinze cruzeiros turísticos, entre os quais cerca de seis a Lisboa. O «Arcadia», que é um paquete de luxo, dispõe de 679 lugares para passageiros de 1.ª classe e 735 para passageiros de classe turística. Nesta viagem, o «Arcadia» transporta cerca de 1.300 passageiros, mil dos quais, após a atracação do navio na estação marítima de Alcantara, desembarcaram para passeios pelos arredores de Lisboa. À noite, alguns deles assistem a uma festa que lhes é dedicada no Casino do Estoril. O navio sairá amanhã para Southampton, onde terminará o cruzeiro. Quase todos os passageiros são de nacionalidade inglesa e entre eles figuram grandes industriais, comerciantes e alguns capitalistas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Asilo de Espie Miranda comunica-nos que aprovou um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse com que acompanhou as recentes comemorações do 54.º aniversário daquela instituição. Registamos com reconhecimento.



Aproveite ao máximo as suas férias com um aparelho KODAK

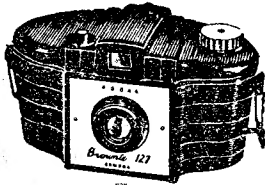
As suas férias, os seus fins de semana, dar-lhe-ão prazer pela vida inteira... os dias alegres com a família... os amigos que encontra, os locais que visita, ficarão fixados para sempre, se tiver um dos económicos aparelhos Kodak, graças ao qual poderá encher o seu album de fotos que lhe farão reviver um feliz passado, sempre que queira. Leve consigo sempre o seu aparelho Kodak, deixe que ele seja parte integrante da família.



VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK E
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM

KODAK BROWNIE REFLEX — Obtem 12 fotos, 4x4, e permite ver o motivo a fotografar.

KODAK BROWNIE 127 — O modelo económico para os principiantes, faz 8 fotografias 4x6,5.



Kodak
MARCA REGISTRADA

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rue Garrett, 33 — Lisboa

CARDEAL TEDESCHINI

COVA DA IRIA, 15 (Pelo telefone) — Encontra-se aqui, desde ontem, o cardeal Tedeschini, que, em 1951, como legado pontifício, presidiu às solenidades do encerramento do Ano Santo em Fátima.

O ilustre purpurado vem presidir, como cardeal-protector, às cerimónias preparatórias e à inauguração de um mosteiro e de uma capela do Rosário Perpétuo, pertencentes a uma congregação americana, que são os primeiros ali construídos independentemente do conjunto dedicado à Virgem.

O cardeal Tedeschini, que é hóspede do Noviciado Dominicano de Fátima, assiste amanhã, às 10 horas, à missa de pontifical no Mosteiro Pio XII, da Congregação das Irmãs Dominicanas de Clausura, após o que fará as referidas inaugurações.

ALMOÇO REGIONAL na Casa de Trás-os-Montes

Realiza-se no próximo domingo, dia 20, às 13 horas, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um almoço de confraternização com que se encerra, até Outubro, o ciclo de actividades regionais.

A inscrição é limitada a 100 pessoas e encontra-se aberta, até sábado, na sede daquela agremiação.

A' margem da semana

UM CENTENARIO

Como colaboradora de «O Comércio do Porto» fui assistir às comemorações do seu primeiro centenário, que foram, nas suas várias modalidades, todas dignas de nota, desde a missa celebrada na igreja da Trindade, no dia 2, pelo senhor bispo do Porto, até a homenagem prestada pelos jornalistas, no dia 3; desde o almoço íntimo, em casa do director de «O Comércio do Porto», sr. Seara Cardoso, que reuniu vinte e tantas pessoas, em amável convivio, até ao sarau musical, no Coliseu, para que receberam convite não só os que trabalham no jornal, mas os seus leitores e a que afluíram centenas de pessoas, enchendo por completo o vasto recinto, tudo nos deu a impressão de alegre e amistosa simpatia, unindo todos na mesma satisfação.

Esse ambiente imprimiu a estas festas o seu maior brilho, pois via-se que todos compareciam por gosto, que é o que dá vida às reuniões, grandes ou pequenas. Mas de tudo o que mais me impressionou, como o facio de maior relevo, no seu género, a que tenho assistido na minha vida literária, foi a distribuição de prémios aos que trabalham em «O Comércio do Porto».

Com a maior simplicidade, como numa grande família, foram distribuídas mais de cinco centenas de contos, sendo todos contemplados nesses prémios, sem excluir um só, embora, como era justo, recebessem prémios mais avultados os que tinham mais anos de serviço.

O desfile era interminável, e cada prémio recebia também um livro com a história do jornal durante um cento de anos, e uma medalha comemorativa. Estes prémios vieram avolumar outros, que, por sorteio, são distribuídos todos os anos. O ambiente era de grata surpresa e franco contentamento.

Aqui prestamos a nossa homenagem a quem assim reconheça o valor do trabalho, e sabe recompensá-lo, preferindo repartir com mão generosa, premiando quem o merece, a empenhar de outro modo tão avultada quantia. Não são vulgares gestos como este. Devemos, pois, saudá-los.

M. C.

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutareos. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome

KRUSCHEN

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

Restaurante La Gondola Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426



HOJE
pelas 22 horas

no «SALÃO RESTAURANTE»

FESTA dedicada aos excursionistas do paquete **ARCADIA**
com a apresentação do «**RANCHO FOLCLORICO DO CARTAXO**»
em canções e danças regionais

«No Wonder-Bar»

Entrada - 10\$00

depois da 23 horas - **CEIAS E BAILE**
com o conjunto musical **MARIO SIMÕES** com Helder Reis
e o pianista-animador **FAUSTO CALDEIRA**

Para adultos

Consumo mínimo 40\$00

Sexta-feira: **ESTREIA** de **Juliette Greco**

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

dos Unidos, no Canadá, na África do Sul, na Argentina e no Brasil, quer na própria Europa, como na Rússia, nos países balcânicos, na Espanha e em Portugal.

Tratava-se quase exclusivamente de capitais privados que se colocavam a longo prazo tomando a forma de investimentos directos, isto é, de participações no capital de sociedades ou estabelecimentos de filiais de grandes empresas. Deve distinguir-se este tipo de investimento das simples aquisições de títulos ou outros valores mobiliários, operação que geralmente se designa por «investimento de carteira».

O fluxo de capitais a que nos referimos e que atingiu a sua maior intensidade nas três décadas anteriores a 1914 teve como causa fundamental as profundas diferenças de estrutura e de nível de desenvolvimento económico entre os países de origem e de destino dos capitais; nos primeiros, que tinham sido largamente tocados pela revolução industrial, existia um nível de poupança que tendia a ultrapassar as possibilidades de investimento em países, sofria-se pelo contrário de grande escassez, ou seja, nos países mais atrasados, sofria-se pelo contrário de grande falta de capitais para financiar, em condições equivalentes de rentabilidade, os novos investimentos.

Acresce que os países subdesenvolvidos careciam não apenas de meios monetários, mas ainda de bens de consumo e de equipamento que só as nações mais evoluídas lhes podiam fornecer. A aquisição destes bens tornava-se possível, justamente, utilizando a contrapartida em divisas dos capitais estrangeiros importados.

De facto, quando um determinado país possui uma balança de pagamentos corrente deficitária, esta situação pode prolongar-se por muito tempo se se verificar, contemporaneamente, uma importação de capitais provenientes dos países credores. Estes capitais vão, por assim dizer, financiar o «défice» da balança do país devedor.

No período que antecedeu a primeira guerra mundial, estabeleceu-se assim uma dupla corrente de capitais e de mercadorias que permitiu a alguns países exportadores de capitais manter saldos largamente positivos nas suas balanças de comércio durante certos períodos. Inversamente, os países importadores de capitais iam vivendo com balanças acentuadamente deficitárias. O «equilíbrio» era conseguido, como dissemos, através dos movimentos de capitais.

Tratava-se, é certo, de um «equilíbrio» precário e provisório, visto que mantinha, em certos casos, agravava o desequilíbrio da balança comercial dos países devedores. Tal era, porém, nas suas grandes linhas, o sistema de relações económicas internacionais que vigorou, durante largas décadas, até à guerra de 1914-18.

Pergunta-se agora se, no Mundo dos nossos dias, os Estados Unidos da América, como grande país credor, estarão destinados a assumir um papel semelhante ao que coube no passado à Grã-Bretanha e, em menor escala, à França.

São bem conhecidos os programas de ajuda americana à Europa, que depois da última guerra se concretizaram no Plano Marshall e nos seus prolongamentos. Todos estes programas consistiram em subsídios financeiros sob a forma de dadas ou de créditos concedidos pelo Tesouro americano aos países europeus. Procurava-se assim fazer face a uma situação de profundo desequilíbrio da balança de dólares dos países europeus, resultante do grande volume das exportações americanas não compensadas por correspondentes importações. Para os Estados Unidos não se tratava, pois, de investimentos no estrangeiro, mas apenas de financiar, com os dinheiros do Estado, o alto nível das suas exportações.

Este regime de financiamentos tinha um evidente carácter de emergência e era, por sua natureza, provisório. De facto, ele foi sofrendo progressivas reduções e, no momento actual, visa predominantemente objectivos político-militares.

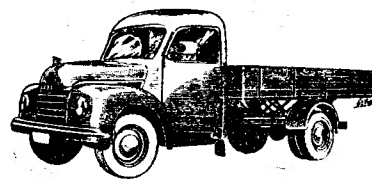
E por isso que, de há bastante tempo,

vem sendo preconizada, nos meios dirigentes da política económica dos Estados Unidos, a intensificação dos investimentos privados americanos no estrangeiro. Resta saber se estes investimentos poderão criar um novo equilíbrio económico mundial, em termos que possam considerar-se satisfatórios, não só para os Estados Unidos, mas também para os países importadores de capitais.

A colocação de capitais americanos no estrangeiro tem-se efectuado a um ritmo considerável desde a última guerra; segundo um censo oficial ultimamente publicado, o seu volume atingiu perto de 15 bilhões de dólares em 1952, ou seja cerca do dobro do seu valor em 1943. Verifica-se, porém, que estes investimentos têm obedecido quase exclusivamente a dois únicos propósitos: desenvolver a produção de matérias-primas necessárias às indústrias transformadoras americanas (minérios, petróleo, etc.), e promover o alargamento dos actuais mercados, ou a conquista de novos mercados, para os produtos americanos. Assim, têm sido as conveniências internas da economia americana, nem sempre coincidentes com as dos outros países, que têm originado os novos investimentos.

Se a exportação de capitais americanos não for canalizada e coordenada em plano mundial, tendo em atenção as situações e necessidades dos diversos países, corre-se certamente o risco de ver simplesmente reconstituído um estado de coisas semelhante ao que existiu antes de 1914.

Um efectivo e duradouro equilíbrio económico mundial pressupõe, com efeito, — para além dos mecanismos financeiros compensadores dos «déficits» das balanças de pagamentos — uma situação mais equilibrada das trocas comerciais entre os vários países. — M. B.



Diesel

OSTNER

Caixa de carga - 3,45

Carga - 1600 klg.

Consumo - 7 L.

MOPAL

Av. da República, 36-A e F.



PARIS MATCH

ACABA DE SAIR O N.º 218

A actividade internacional

através dos principais acontecimentos da semana

- A Conferência de Genebra entra na 7.ª semana
- O 10.º aniversário do desembarque das forças aliadas em França
- Os Malárazos doam 12 milhões de dólares para a construção de uma universidade em S. Paulo
- Walt Disney realiza «Vinte Mil Léguas Submarinas», um sonho fantástico de Verne
- Noticiário da Indochina
- O 13.º festival de «Jazz»
- E, variados artigos e reportagens fotográficas da maior actualidade

DISTRIBUIDORES:

LIVRARIA BERTRAND

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

Aproveitar 5.ª feira 17

feriado, para um bom almoço no **MAR LINDO**

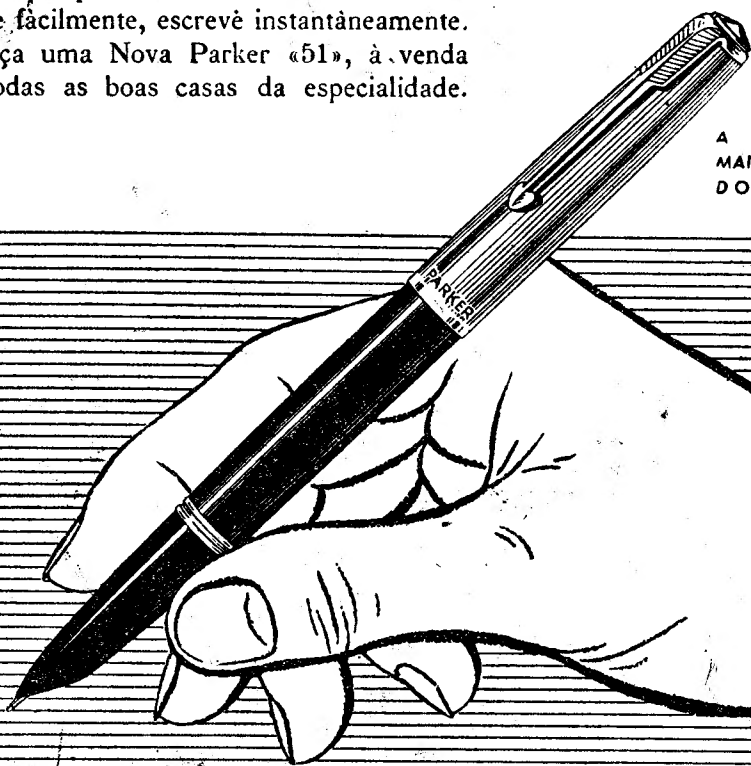
Serviço de restaurante permanente, com belos quartos

Praia de Santa Cruz — Tel. 6

O PRESENTE DE ELEIÇÃO
PARA AS PESSOAS CÉLEBRES
DE TODO O MUNDO...

nova
Parker
"51"

A Parker «51» é, simultaneamente, o mais belo e o mais prático dos presentes, devido à sua linha e perfeição técnica. É a única caneta que possui o sistema «aero-metric». Enche facilmente, escreve instantaneamente. Ofereça uma Nova Parker «51», à venda em todas as boas casas da especialidade.



A CANETA
MAIS DESEJADA
DO MUNDO!



Para obter os melhores resultados, tanto com esta como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600\$00 - Conjunto: Esc. 885\$00

Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 - Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

Papelerie de Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PP 222

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO—Faleceu no Hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, um indivíduo cuja identidade se ignora e que aparenta ter 40 anos, que foi colhido em Caxias pelo comboio.

CICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL—Na Avenida de Roma, o carpinteiro António Rosa Coelho, de 28 anos, Rua Barão de Sabrosa, 105, 3.º, que seguia de bicicleta, foi chocado com um automóvel, ficando muito ferido na cabeça. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO—O motorista marítimo Alfredo José Ferreira, de 59 anos, residente em Setúbal, que hoje procedia, na Costa de Caparica, à reparação do motor dum barco, de que é proprietário, sofreu fractura exposta duma perna. Ficou internado no Hospital de S. José, onde foi conduzido.

QUEDA NO PORÃO DUM BARCO—O marítimo Manuel da Silva Marques, de 52 anos, residente na Rua das Madres, 18-1.º, caiu ao porão dum batelão, onde estava a trabalhar, na doca do Poço do Bispo. Ficou muito ferido na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—No Largo de Santos, foi esta manhã colhido por um automóvel o proprietário José Inácio da Silva, de 68 anos, residente na Avenida Tenente Valadim, em Torres Vedras. Levado ao Hospital de S. José, foi ali tratado de ferimentos na cabeça, depois do que seguiu para casa.

FESTA DE HOMENAGEM

Realiza-se no próximo sábado, pelas 22 horas, na Casa do Alentejo, um festival de homenagem ao conjunto musical «Blue Stars». Haverá baile e variedades, com dois conjuntos musicais e alguns artistas da rádio.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo domingo, pelas 12 horas, no restaurante da Lisboa Filme, situado na Alameda das Linhas de Torres, 144, um almoço de confraternização da classe dos construtores civis.

Teatro AVENIDA

A's 21,45, a famosa peça de Benedetti
Cinco minutos antes...
com Alma Flora e José Gamboa
à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 a grandiosa peça de Casona,
trad. de F. Saraiva de Macedo
**É proibido suicidar-se
na primavera**
Um grande elenco artístico
(Para adultos)



PEIRA POPULAR

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS

Apresenta HOJE como estreia a jovem e castiça cantadeira

TERESA NUNES

Teresa Nunes

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

Devem começar amanhã, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «Crime perfeito».

—A parêlha de baile Paulo e Ivone participam de um espectáculo que no sábado se realiza no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—Na sexta-feira faz a sua estreia em Novo Redondo a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Segundo consta ainda não está assente a exploração do Teatro Avenida, a partir de Julho, por uma companhia de declamação.

—No sábado passado estreou-se no Teatro Monumental de Benguela o actor Octávio de Matos, que há 14 anos ali não trabalhava.

—Os ensaios para os artistas que na opereta «A Rosinha dos Limões» vão desempenhar novas personagens estão marcados para começarem na próxima segunda-feira.

—As peças «A luz do gás», «A voz da cidade», «Cinco minutos antes...» e uma comédia espanhola que está a ser traduzida fazem parte do novo repertório da companhia Alma Flora na sua digressão ao Ultramar.

—Integrado na companhia do Circo Price de Madrid, em digressão por Espanha, encontra-se em Malaga o artista português «Gutô», com o seu numero «O homem-máquina».

António Pedro

e os seus «Cadernos de um amador de teatro»

António Pedro, um dos espíritos cultos e inquietos do nosso Teatro—não queremos dizer agora das nossas Letras—já com alguns fios brancos a pratear-lhe as ideias que nele vão amadurecendo no melhor da sua plenitude, não desiste nem desarma. Na sua constante labuta teatral, essa inquietação permanente levou-o, há dois ou três anos, para uma aldeiazinha minhoto a pôr no barro o que o seu espírito não pode sempre modelar nos homens: arte e beleza. Mas, de vez em quando—duas vezes por semana—se não alarga os seus raiaes automobilísticos até Lisboa, vai ao Porto catequisar, ensinar, espalhar bom gosto e paixão pelo teatro. Lá tem a sua falange de discípulos. E, para eles, como para os de Lisboa, como para os admiradores do seu talento, situados em toda a parte e de todas as idades—escreve, faz conferências e edita. Pertencem à iniciativa editorial de Confluência de Inquérito e do Circulo de Cultura Teatral do Porto os seus «Cadernos dum amador de teatro». Na série se incluem «O teatro e a sua verdade», «O teatro e os seus problemas» e, ainda, as páginas que intitulou «O teatro e a liberdade do actor», «Exercícios de morfologia da voz» e «O teatro e a técnica do actor». Tudo, como se vê, pelo seu simples enunciado, temas que colocam o seu autor fora da demagogia teórica, para o projectar no campo franco do experimentalismo técnico.

Nesses trabalhos, cuja adjectivação pareceria formulário de farmácia para receita aviada, António Pedro, como homem de arte e pensamento, define e desenvolve cada um dos estudos objectivamente submetidos à sua análise e à alheia. Seria bom, na verdade, que não só os amadores de teatro mas os actores que tantas vezes fazem do pior amadorismo, aprendessem a definir-se a si próprios e a sua função, através dos cadernos de António Pedro. Sabe-se que, na sua maioria esses actores se riem da «escolástica» e da teoria dos homens cultos—afinal, tantas vezes, simples definidores dos génios menos cultos que, de quando em quando, atravessam a cena teatral...

E, se é tocante, singelo e esclarecido o que nos diz sobre os problemas enunciados, não é menos prestigioso o que nos diz, através das lições, fixadas nos «exercícios de articulação da voz» ou no «Teatro e liberdade do actor».

Simple noticia do aparecimento desta colecção, não cabe aqui outra referência que não seja um franco elogio às directrizes impostas ao Circulo e aos trabalhos que o dignificam.

Dentro da mesma colecção do mesmo Circulo conta-se um caderno assinado por José Augusto França, que nos dá «Notícia de uma morfologia dramática», estudo sério, definidor de uma arte em que, cada qual, tem o seu papel: o autor, o interprete e o publico. E tudo como deve ser escrito, para que pudessem e merecesse ser verdadeiramente comentado e compreendido.

Primeiras exhibições

«Com o amor não se brinca»,
no Terraço do Capitólio

O Terraço do Capitólio, simpático e arejado recinto de projecções, com que os acalorados lisboetas contam todos os anos, estreou, ontem, uma comédia de origem alemã.

As desinteligências de um casal de artistas, prestes a divorciarem-se, constituem o eixo de toda a história contada em «Com o amor não se brinca», uma película construída com leveza e bom sentido de humor.

Este filme, assinala ainda a reaparição da artista Lil Dagover, que durante muito tempo andou afastada das nossas telas. Na interpretação intervêm, também, Albrecht Schonnals, Bruni Lobel, Paul Klinger e outros.—Visor 101.

As estreias de hoje

No São Luís

O cinema espanhol, agora revelado ao publico de Lisboa, conta com uma produção que figura entre as melhores produzidas nos estúdios do país vizinho.

«Agustina de Aragão», que hoje se estreia no São Luís, é uma superprodução que reúne centenas de figurantes e tem como principais intérpretes Aurora Bautista, que há poucos dias esteve em Lisboa e Virgílio Teixeira, o actor português cuja carreira auspiciosa se confirma. O filme relata-nos um episódio histórico na Espanha do século XVIII, em que aqueles dois artistas têm oportunidade de revelar as suas extraordinárias interpretações, num trabalho destinado a longa carreira no «ecran» do São Luís.

No Alvalade

O Alvalade estreia hoje um filme que, pelas suas características, está destinado a obter os favores do publico. Trata-se de «O príncipe corsário», um grande espectáculo, em technicolor, onde a emoção está a par do romance e da aventura, a fim de nos relatar uma passagem da história do século XVI. John Derek e Barbara Bush são os principais intérpretes desta grandiosa produção.

No Capitólio

Poucas, de entre as parêlhas cómicas que o cinema tem revelado, terão conseguido atingir tão grande popularidade como a de Abbott e Costello que, ainda hoje, mantêm o lugar de prestígio há tantos anos conquistado. «Abbott e Costello no Alaskan», que o Capitólio agora vai apresentar, vem confirmar-nos a certeza de que a famosa parêlha não desaparecerá tão cedo dos «ecrans», onde adquiriu a enorme popularidade que a prestígiou, graças à sua inesgotável veia cómica.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em
3 actos, de Fernando Santos, Almeida
Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul
de Carvalho, Erico Braga e o grande
conjunto do D. Maria II
(Maiores de 13 anos)

MAIORES
18 ANOS

MAXIME

SALAO DE
MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A admirável parêlha
ROCIO Y LARA
em baile clássico espanhol

A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A insinuante artista
LOLA PASTOR
em canções flamencas

O magnifico cantor
JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola
JOSITA TENOR

A formosa bailarina
ROSA MARFIL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

AMANHÃ — Em estreia
A sensacional bailarina
Madalena de Castro



O grande Orfeão de Pamplona

a maior massa vocal do Mundo, de
150 vozes, estreia-se depois de
amanhã, no Coliseu, num gran-
dioso concerto, interpretando
Wagner e Beethoven. Duas
unicas audições. Preços populares

Lisboa vai ouvir, depois de amanhã, quinta-feira, no Coliseu, pela primeira vez, o célebre Orfeão de Pamplona, imponente e magistral massa coral, de 150 vozes, que executa as composições dos maestros imortais, Wagner, Beethoven, Bach, Mozart, Verdi, Debussy, Falla, Brahms e outros serão interpretados nos seus d'vinos acordes. Musica viva, instrumentada, sentida, pela voz humana, na sua prodigiosa beleza, e não por instrumentos, o que lhe dá uma expressão mais pura, mais bela, mais emocionante.

O Orfeão de Pamplona, considerado um dos primeiros do Mundo, dará, apenas, no Coliseu dois concertos, e ambos a preços populares. Regência do illustre maestro Juan Eraso.

AMANHÃ — EM ESTREIA SENSACIONAL

NOS CINEMAS DOS MAIORES EXITOS DO ANO

ODEON e PALACIO

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS ORGULHA-SE DE APRESENTAR A ESPLENDOROSA
REALIZAÇÃO DE LADISLAU VADJA, SEGUNDO A IMORTAL ZARZUELA DO MAESTRO VIVES

DONA FRANCISQUITA

COM UM ELENCO EXCEPCIONAL EM QUE FIGURAM:

A INSINUANTE E GRACIOSA ARTISTA

EMA PENELLA

que foi galardoada com a taça «VEDETA DA
SIMPATIA» instituída pela Imprensa de Lis-
boa e Casino do Estoril.

A deslumbrante vedeta

MIRTHA LEGRAND

e o notável e popular actor

ARMANDO CALVO

UMA SURPREENDENTE MARAVILHA EM CINEFOTOCOLOR, PELO ENCANTO DA MUSICA,
PICARDIA DO ENREDO E PELA BELEZA DAS SUAS CANÇÕES E BAILADOS

Deliciosa história de uma rapariga que parecia ingénua, mas que se
revelou um demónio na caça ao homem que amava. E ele não resistiu...

UM FILME QUE VAI FASCINAR LISBOA INTEIRA!



HOJE NO **CAPITOLIO**UMA ONDA DE RISO
VAI INVADIR LISBOA!EXCLUSIVO
TALMA FILMES
PARA 13 ANOS

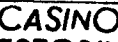
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

**ABBOTT e COSTELLO
NO ALASCA**NO VASTO INFERNO DE NEVES ETERNAS ANDAM
OS REIS DO RISO EM AVENTURAS INESQUECÍVEISSem dinheiro e sem bússola, a contos com um bando de exploradores
que querem enriquecer à custa de um moitoLeiam
o jornal humorísticosempre
fixe*Cartas dos Cinemas*

ESTREIAS **«Agustina de Aragão»** SÃO LUIZ
«O Principe Corsário» ALVALADE
 DE HOJE: **«Abbot e Costello no Alasca»** CAPITÓLIO

Telef. 27172
(Maiores 13 anos)**Agustina
de Aragão**

Uma obra-prima do cinema espanhol, com Aurora Bautista e Virgílio Teixeira

Telef. 20768
(Para 18 anos)15,30 - 18,30 e 21,30
Charles Vanel e Antonella Lualdi em
A Última Sentença
com Eleonora Rossi Drago
Os dramas da juventudeAs 15,15, 18,15 e 21,30
3.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em technicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Maiores 13 anos)As 15,15 e 21,30
Em despedida
PERDIDO EM PARIS
com Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Faurcade15,30-18,15
21,30
Telef. 24283Ultimas exhibições e despedida do filme
Sob o Céu de RomaAs 21,30
Telef. 471633 grandes prémios do Festival de Veneza
(Para adultos)Parque Mayer
Preços populares
(18 anos)Cinema ao ar livre
As 21,30
NÃO MATEI
com Silvana Mangano
IMPERADOR DE CAPRI
Farsa, com TótoTel. 20917
As 21,15A paixão de Jane Eyre
A culpa foi do macaco
(Maiores de 13 anos)Tel. 48560
As 21,15**A HORA DA VERDADE**
Tóto 3.º homem
(Para adultos)

As 21,15

Férias em Roma
com Gregory Peck
(Maiores de 13 anos)

Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a preços red.)
e 9,30 da noite
(Para adultos)2.ª semana de
Walter Chiari e
Silvana Pampanini
na engraçadíssima
comédia italiana**O rei dos
pândegos**Tel. 2530
(18 anos)Hoje, às 15,15, 18,15 e 21,30
Hoje e amanhã: Últimas
com o vibrante filme de
mistério e espionagem
Mãos Perigosas
com Richard Widmark
e Jean PetersTelef. 22523
As 15,15 - 18,15
e 21,30
(Para 13 anos)3.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico
CANTINFLASTEL. 55131
(Para adultos)As 21,30
Robert Ryan, Suzan Ball
e Anthony Quinn
no filme em technicolor
A Cidade submersa
Dois aventureiros penetram
num mundo estranho perdido
no fundo do marTELEF. 73865
(13 anos)As 21,30, estreia da extraordinária aventura de vibrante emoção!
O PRINCIPE CORSARIO
em technicolor, com
John Derek e
Barbara RushTEL. 73865
(13 anos)As 21,30
Novas aventuras dos dois
impagáveis cómicos
Abbott e Costello no AlascaTEL. 38375
As 21
(13 anos)As 21,30
NÃO SE BRINCA COM O AMOR
e Os cavaleiros da bandeira negra
(Para adultos)TEL. 38375
As 21
(13 anos)**RESTELO**
O MATA-SETE
com o impagável Cantinflas
Em complemento: **PAULA**
Amanhã não há espectáculo

UM HOMEM CONTRA UMA ARMADA

CASOU COM A
MULHER QUE
ODIAVA...
PARA SALVAR
A PÁTRIA
E A MULHER
QUE AMAVA
DUELOS
ABORDAGENS
AVENTURAS!JOHN DEREK
BARBARA RUSH
CARLA BALENDA**O PRINCIPE
CORSÁRIO**Para maiores
de 13 anos

TECHNICOLOR

**HOJE
no ALVALADE**

J. Aparicio



Jumillano

HOJE—às 22 horas—HOJE!1.ª nocturna da época com 8 toiros da prestigiosa ganadaria espanhola do EX.º SR. DR. ANTÓNIO SILVA
Cavaleiros são os distintos artistasDr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas
e espadas os famosos matadores de toiros da classe especial de Espanha**JULIO APARICIO
e JUMILLANO**

(que pela 1.ª vez se apresenta em Portugal)

FORCADOS DE RACHOS, DE MANUEL FAIA

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 20 horas e depois nas bilheteiras da Praça

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

AS ENCHENTES CONTINUAM

O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite é a

FEIRA POPULAR DE LISBOAConjunto admirável de atracções e diversões
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR
POR UM ESCUDO

FEIRA POPULAR DE LISBOA — FEIRA POPULAR DE LISBOA

Um importante discurso do ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

rações do sr. dr. Trigo de Negreiros, pelo conhecimento que revelam dos problemas sociais que preocupam os governantes em relação ao Alentejo e pela palavra de ordem que essas afirmações representam no momento actual e que parte de um membro do Governo especialmente autorizado para a pronunciar:

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer, dirigindo-se ao novo governador civil:

«Por motivo da sua vida particular, solicitou o antecessor de V. Ex.ª, sr. dr. Meneses Soares, a exoneração das funções que vinha exercendo com tanta lealdade como dedicação. Dado o actual condicionalismo do distrito, havia toda a conveniência em que a pessoa nomeada em sua substituição reunisse um conjunto de qualidades que naturalmente a indicassem para o desempenho do cargo de governador civil.

«Pelo que me haviam informado e pude verificar na troca de impressões que tivemos, reúne V. Ex.ª essas qualidades: conhecimento dos problemas e aspirações do distrito, tanto no seu aspecto político, como no económico e social, seriedade no seu estudo e coragem na execução das resoluções que porventura sejam encontradas.

«Disse-me então que o problema essencial do distrito consistia na melhoria do nível de vida da população rural, por meio de estabilidade no emprego dos seus braços e na remuneração do trabalho. Problema económico e social por excelência, não pode deixar de ser considerado, não só por serem por demais conhecidos os seus reflexos de natureza política, mas ainda por competir ao governador civil contribuir para a elevação moral, económica e social dos habitantes do distrito e para a solução das questões em que sejam interessadas».

As crises de trabalho no Alentejo

E o ministro prosseguiu:

«As causas das crises de trabalho no Alentejo e consequente desemprego rural são bem conhecidas. Filiam-se, fundamentalmente, no regime da propriedade e natureza da exploração agrícola e na falta de indústrias. O distrito de Beja pode dizer-se que é o celeiro de Portugal, pois produz, em média, 25 a 30 por cento da produção total de trigo do Continente. Factor decisivo na alimentação do povo português, jamais serão assaz louvados os lavradores que, pela intensificação da cultura, através da melhoria de processos técnicos, da selecção de sementes e do emprego de fertilizantes, têm conseguido sensível aumento de produção. A economia nacional tem largamente beneficiado do seu trabalho e da sua iniciativa.

«Mas, como sucede nas medalhas, o predomínio da cultura cerealífera, com sacrifício de outras que podem absorver mais mão de obra e proporcionam a esta emprego com mais regularidade, tem verso e averso, vantagens e inconvenientes. Entre estes apontam-se os de, a períodos de trabalho intenso (sementeaduras, mondas, ceifas e debulhas), se sucederem outros em que a actividade agrícola é muito reduzida.

«Os primeiros absorvem tal numero de braços, que, por ocasião das ceifas, estes não são suficientes; os segundos não garantem o mínimo de trabalho necessário para, com ele, o trabalhador rural prover ao seu sustento e da sua família. Resultado: aumento de salário ou jorna para além do justo e confortável com o rendimento da exploração agrícola na época das ceifas; diminuição possível abaixo do razoável nos períodos de crise.

«Como se a irregularidade do trabalho não bastasse, juntam-se a ela outros factores de perturbação—a instabilidade da sua remuneração e o seu próprio rendimento. Este baixa de ano para ano, como se o aumento da sua produtividade não fosse condição de progresso económico e social.

«Para assegurar a regularidade do trabalho, o Governo e os municípios, nas épocas de crise, abrem trabalhos públicos com o fim de absorver uma parte dos trabalhadores desempregados. Solução de emergência, de carácter provisório e precário, tem as virtudes e os defeitos inerentes à sua própria natureza. Daí a necessidade de procurar outras mais estáveis e permanentes. Para tanto, torna-se necessário delimitar a parte que nelas compete ao Estado e aos particulares».

Soluções apontadas para as crises

E analisou em seguida as soluções que se podem apresentar para as crises de trabalho que periodicamente afligem o Alentejo:

«Os problemas da terra devem ser estudados e resolvidos pelos homens do campo e pelas instituições que os representam (Grémios da Lavoura e Casas do Povo). Ao estado compete definir a orientação e criar as condições indispensáveis ao êxito das iniciativas que visem a execução das soluções encontradas.

«Estas podem revestir os mais diversos aspectos. Sabido, por exemplo, que as culturas de regadio absorvem quatro a cinco vezes mais mão de obra do que as de sequeiro, e garantem maior regularidade na sua distribuição pelas diferentes épocas do ano, uma das soluções consiste precisamente em proceder ao seu alargamento. Os seus efeitos económicos e sociais são de tal ordem, que o esbanhol Joaquim Costa sintetizava nestas palavras: «regar é governar»—o programa de um partido político progressivo. Simplesmente, como os partidos políticos em Espanha, do mesmo modo que em Portugal, não se mostrassem «pro-

gressivos», teve que se acabar com o seu domínio para que a obra de hidráulica agrícola entrasse em franco e decisivo desenvolvimento.

«A acção do Estado sob este aspecto é já notável. E acontece que, por efeitos do conhecido fenómeno de capilaridade económica e social, esta foi desde logo continuada pelos particulares. Deste modo, o Estado e a iniciativa privada dão-se as mãos para realizar obra profunda de transformação e valorização do solo português.

«Prosseguir na construção de novas barragens e no aproveitamento da água por meio de pequenas obras de rega de iniciativa privada é contribuir para aumentar a riqueza, melhorar a alimentação, elevar o nível de vida, reduzir o desemprego e assegurar a paz social. A lavoura alentejana, pela parte que tomou nesta cruzada e sobretudo pelo muito que dela se espera, é devida uma palavra de apreço, de justiça e de confiança. Aqui a consigno».

O regime de fruição da propriedade

E passou a ocupar-se do regime de fruição da propriedade:

«Ligado ao desemprego rural, está o próprio regime de exploração da propriedade—grande, média ou pequena—que nada tem que ver com o direito de propriedade particular. Este, fundado na própria natureza humana, é indelutável. A primeira garantia da liberdade assenta na propriedade privada—fruto do trabalho, expressão da poupança e do espírito de sacrifício.

«Por isso, quando aludimos à necessidade de modificar o regime de fruição da propriedade, em ordem a dar-lhe um sentido essencialmente humano, não queremos por forma alguma significar que se deva tirar a propriedade a quem a possui, mas somente que devem ser facilitados meios que proporcionem a sua aquisição ou exploração pelos não proprietários. Não é outra a finalidade das casas económicas e da acção desenvolvida pela Junta de Colonização Interna.

«Aumentar o numero de proprietários, ou rendeiros, pela criação de pequenos patrimónios familiares, é contribuir para a elevação do nível de vida e do espírito de economia, para o maior desafio económico e estabilidade social, para o maior emprego de braços e aumento de rendimento do seu trabalho.

«O valor sentimental e social da propriedade excede o próprio valor económico. Na cadeia interminável das gerações, ela traduz o trabalho, a economia e o sacrifício dos pais e dos avós.

«Criar ou defender a pequena propriedade, onde a família obtenha os géneros de consumo corrente e se ocupem os seus membros durante os períodos em que escasseia o trabalho por conta de outrem, é dar um grande passo no sentido da estabilidade dessa mesma família, da melhoria da vida rural e da atenuação dos efeitos das crises de desemprego forçado que tanto a afligem.

«Não quer isto dizer, evidentemente, que, ao lado da pequena e média, não possa subsistir a grande propriedade. De maneira alguma! Em certas formas de exploração da terra é manifestamente uma vantagem, pelo menos sob o aspecto económico, do regime da grande propriedade. Tudo está em: que os proprietários não se esqueçam da missão de apostolado social que lhes compete exercer. Pela maior facilidade em proceder à selecção de sementes, introdução de novos processos técnicos e ensaio de adubos, podem até servir, de exemplo aos pequenos proprietários.

«Por outro lado, dada a sua maior resistência económica, estão em melhores condições para proceder à realização de melhoramentos fundiários, contribuindo assim para reduzir a extensão e duração das crises de desemprego.

«Numa palavra: grandes ou pequenos proprietários, bem como trabalhadores do campo, atentos os laços de solidariedade que os unem, deverão constituir como que uma grande família, disposta a ajudar-se mutuamente, pondo ao serviço da comunidade o seu espírito de iniciativa e de perseverança, o valor dos seus braços e o sentido de disciplina, de economia e de bom senso.

«Para que esses laços se fortaleçam, torna-se necessário revigorar as virtudes tradicionais da gente do campo—trabalho, sobriedade, perseverança, coragem, resignação, disciplina, patriotismo, morigeração de costumes, nobreza de alma, sentido religioso da vida.

«E porque tão altas virtudes não podem perder-se na fogueira da propaganda subversiva, protegê-las e defendê-las deverá constituir uma das preocupações e cuidados dos governadores civis».

O aumento da população

O sr. dr. Trigo de Negreiros focou em seguida outro aspecto do problema:

«Sem embargo do distrito de Beja acusar a mais baixa densidade de população da Metrópole, não há dúvida de que o numero dos seus habitantes cresce de ano para ano, verificando-se nos primeiros 50 anos deste século um aumento de 75,29 por cento. São novos braços a que é necessário dar ocupação no distrito—o alentejano não emigra—sob pena de se aumentar o desemprego.

«Pela intensificação e rotação de determinadas culturas que exigem, proporcionalmente à área cultivada, mais mão de obra é ainda possível absorver a disponível, designadamente se essa intensificação for acompanhada do desenvolvimento da pecuária e do repovoamento florestal, da criação de indústrias complementares ou relacionadas com os produtos agrícolas, e da protecção e desenvolvimento do

artesanato, cujo valor humano e social não carece de ser posto em relevo».

A orientação do Estado português em matéria agrária

E o ministro definiu a orientação seguida em matéria agrária pelo Estado português:

«Como as mesmas causas produzem geralmente os mesmos efeitos, os males que resultam do predomínio das culturas de sequeiro e os meios apontados para absorver a mão-de-obra disponível e aumentar o nível de vida da população rural correspondem a necessidades comuns às regiões em que se verifica o mesmo regime de exploração da terra.

«Com o pretexto de satisfazer necessidades semelhantes ou corrigir tais males, têm-se levado a efeito, por esse Mundo fora, aqui e além, profundas reformas agrárias que, dado o seu carácter demagógico, não conheceram o êxito, consoando-se por milhões os trabalhadores e pequenos proprietários que encontraram a morte onde esperavam a salvação.

«O delírio do colectivo, a concentração num Estado de toda a potencialidade económica, os grandes nivelamentos das actividades por baixo, a adopção de doutrinas em que o homem, a família e a profissão não contam, as aspirações de natureza puramente materialista, só geraram a confusão, a miséria e a perda de liberdade.

«Bem diferente é a nossa orientação. Por ela, o Estado não se substitui à iniciativa particular e os problemas são estudados à luz da experiência e do bom senso, preferindo-se a aplicação de terapêutica adequada ao mal a curar ou questão a resolver, às soluções genéricas e inadaptáveis à nossa vida e modo de ser.

«Ao Estado compete conciliar os interesses particulares com o interesse geral, criar as condições propícias ao desenvolvimento das diferentes actividades, equacionar os problemas e encontrar para eles soluções que, sem faltarem à justiça que a todos é devida, correspondam à necessidade de conservação e progresso social. A obra realizada nas últimas décadas atesta essa orientação.

«As queixas dos lavradores alentejanos, algumas vezes com razão, outras sem ela, contra os governos, são proverbiais. Mas, em relação à actual situação política, é forçoso reconhecer que o seu fundamento é bastante escasso. Vejamos: uma das causas da ruína da agricultura era a usura. Falando dos seus males, Alexandre Herculano escreveu: «Nas províncias do Sul, sobretudo, os campos são devorados por uma praga de usurários que conservam o lavrador numa bárbara servidão, e que, desfalcando-lhe de continuo os recursos, não só obstam a toda e qualquer tentativa de aperfeiçoamento rural, mas também o vão gradualmente conduzindo à miséria».

«No mapa sobre o mercado de capitais, junto ao «Projecto de Fomento Rural», de Oliveira Martins, lê-se que o juro ia dum mínimo de 4 por cento a um máximo de 30 por cento. Já em 1887. Desde essa data até 1926 a taxa de juro, longe de diminuir, elevou-se sucessivamente. Basta comparar as taxas de desconto oficial que vigoravam em 1926, para se verificar que, com excepção de três países—Grécia, Roménia e Bulgária—as nossas eram as mais altas da Europa.

«Bem diversa é a situação presente. Na verdade, não só as referidas taxas baixaram para menos de metade, tanto nos estabelecimentos oficiais, como nos empréstimos entre particulares, como ainda, tratando-se de melhoramentos fundiários que tenham por fim manter ou aumentar a capacidade produtiva da terra ou facilitar a sua exploração, os lavradores podem obter, por intermédio da Junta de Colonização Interna, capitais à exigua taxa de 2 por cento, sendo-lhes ainda conseguida a assistência técnica indispensável ao seu melhor aproveitamento.

Por outro lado, sendo a cultura do trigo predominante no distrito de Beja, a sua protecção, iniciada com a lei de 15 de Julho de 1939, não só se tem mantido, como tem revestido novos aspectos. Assim, paralelamente a uma larga acção de fomento, desenvolveu-se a organização corporativa, com vista a assegurar a compra, armazenamento, beneficição e venda dos trigos por preços fixados, tendo em atenção o seu custo e justa remuneração dos capitais investidos na respectiva exploração.

«Só na provincia do Baixo Alentejo, e no quinquénio de 1949-1953, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, cuja acção merece ser posta em relevo pelo muito que lhe deve a Lavoura, adquiriu e pagou 550,737 toneladas de trigo, no valor de 1.609.056.500\$0.

«Ainda a mesma Federação distribuiu por esta provincia 8.358 toneladas de sementes seleccionadas, que em muito contribuíram para elevar a produção. E' de notar ainda que os bonus concedidos à Lavoura alentejana nos fertilizantes por ela adquiridos montam, em cada ano, a algumas dezenas de milhares de contos.

«Na impossibilidade de enumerar outros benefícios que a Lavoura tem recebido do Governo nos ultimos 28 anos, referir-nos-emos apenas à manutenção da ordem e da tranquilidade publicas, condição do exercício do direito de trabalho e das mais liberdades individuais e factor de progresso económico e social».

A ordem e a tranquilidade publicas são garantia de trabalho e da liberdade dos cidadãos

E a terminar, o ministro afirmou com energia:

«Assegurar essa ordem, promover as sanções que forem devidas por todos os crimes e delictos, é condição indispensável para que o distrito de Beja continue a fazer a sua vida

de trabalho e a aumentar o seu potencial e progresso económico, tão evidenciado na Exposição Agro-Pecuária realizada na sua sede no mês de Maio findo. Mas parece que essa ordem e tranquilidade publicas, que são garantia de trabalho e da liberdade dos cidadãos, e do próprio progresso do País, constituem um pesadelo para os que só na desordem viam a satisfação de criminosos propósitos... E, buscando atingir a estrutura moral da Nação, só podem esperar assentar o seu triunfo impossível sobre misérias e ruínas. Para atingirem os fins que se propõem, nada os detem. Desfigurar ou deturpar factos, inventar histórias, engendrar boatos, lançar suspeições, mentir, caluniar, são eles da mesma cadêcia, peças do mesmo processo, fios da mesma teia. Sobejamente conhecidos para serem acreditados, contam com a cortina de fumo do anonimato para iludirem a credulidade simples dos ingênuos ou explorarem a má-fé dos mal intencionados.

«Felizmente que a Nação, indiferente aos calunadores e deturpadores da verdade de todos os climas e latitudes, prossegue na ordem e na paz, e na confiança no Homem que conduz a Revolução Nacional, a realização do seu imortal destino. Os verdadeiros Portugueses de hoje só têm uma ambição e uma vontade—continuar a nossa História, servir Portugal».

O discurso do sr. dr. Trigo de Negreiros, frequentemente interrompido por aplausos, foi escutado sempre com o maior interesse pela assistência, sendo no final entusiasticamente aplaudido.

Fala o novo governador civil

O sr. dr. Marques Fragoso, que falou em seguida, começou por saudar o «Chefe do Estado, cuja viagem de soberania está a decorrer por forma triunfal, man festando-lhe a gratidão do distrito de Beja pela visita que há pouco fez à sua capital. Dirigi depois as suas saudações ao presidente do Conselho pelo «exemplo edificante da sua vida, dedicada inteiramente ao serviço da Pátria, que redimiu, impondo-a de novo, respeitada e considerada, no conceito das nações». Agradeceu ao ministro do Interior as palavras que lhe dirigiu e a honra do convite que lhe fez para o exercício de um cargo que nunca ambicionou, em que vai substituir o sr. dr. Meneses Soares, que sempre se impôs à consideração geral e a causa publica tem dado o melhor do seu esforço.

O novo governador civil afirmou em seguida que conhece as dificuldades do cargo que vai exercer, mas que conta com o aviso precedente e oportuno do ministro sobre a orientação a seguir. O discurso que o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu, afirmou, constitui já um programa de governo para o distrito que vai dirigir.

Acerca do problema social resultante das épocas de crise, periódicas e inaceitáveis, declarou que a solução imediata e inadiável que se impõe, embora não ideal e definitiva, só pode resultar, como disse o ministro, do condicionamento e colaboração franca e leal do trabalho e do capital pelos seus órgãos representativos.

Fez em seguida o elogio do trabalhador alentejano, afirmando que se num ou noutro lado há casos de indisciplina a lamentar, isso é devido mais à propaganda deletéria que junto dele, clandestina e criminosamente, se faz, do que à rebeldia e inconformismo do seu espírito.

E prosseguiu:

«Não sendo possível fazer desaparecer essa propaganda, há que procurar anulá-la nos seus efeitos. O rural do Alentejo só ambiciona trabalho certo e estabilidade na remuneração deste. Essa ambição, porém, é legítima, moral e humana, e por isso a sua satisfação vai constituir a minha primeira e mais instantânea preocupação, procurando estudá-lo em colaboração com as actividades interessadas—Grémios da Lavoura e Casas do Povo—, de forma a poder apresentar a V. Ex.ª uma ou mais sugestões que espero sejam voluntariamente aceites pelos interessados enquanto se não transformarem em normas legais.

«E ao enfrentar tão momentoso problema, não tenho grandes dúvidas do bom acolhimento que lhe dispensarão a generalidade dos lavradores do Baixo Alentejo, homens de boa formação moral e generosos, que levam por vezes, em terríveis épocas de crise, o seu esforço financeiro até limites incomportáveis, só com o intuito altruísta e altamente benéfico de minorar o mal-estar do seu semelhante e directo colaborador na exploração das suas terras».

Acrescentou que o problema social carece de urgente solução, tanto mais que se aproxima, a passos largos, uma propagada época de desemprego, por ser ano de contra-safra de azeitona. E terminou afirmando a sua fé na Revolução Nacional e nos homens que a conduzem, depois de se referir aos benefícios que o distrito de Beja tem recebido da actual situação política.

No final da cerimónia, o novo governador foi felicitado e abraçado por todos os presentes.

Companhia de Aviação

PRECISA PESSOAL COM EXPERIÊNCIA, especializado em Tráfego ou Vendas. Não serão consideradas as pretensões de quem não estiver nestas condições. Resposta com todas as informações a este jornal, ao n.º 60.

DESPORTOS

PROVAS DE NATACÃO

Fixou-se um novo "record"
mas o conjunto das provas foi fraco

no festival do aniversário do Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo não trouxe este ano até nós, como era costume, uma equipa estrangeira a participar na festa do seu aniversário, optando pela organização de um torneio entre clubes de Lisboa. E' pena que o Algés não tenha prosseguido na tradição, pois é sempre vantajosa a visita de nadadores categorizados ao nosso País. Bem sabemos que tais organizações são bastante onerosas e que, muitas vezes, acarretam "deficit", mas um dia não são dias e a enorme massa associativa do clube parece merecedora do sacrifício financeiro que porventura se verificasse. Além de que "noblesse oblige"...

O programa, apesar de ter sido profundamente alterado com o fim de aliciar inscrições que pareciam comprometidas—indício de fraco recrutamento de atletas em quase todos os clubes—e cuja falta viria a comprometer seriamente a realização do festival—não parece ter merecido dos organizadores o cuidado de o tornar digno, pela categoria das suas provas, da comemoração que se levava a efeito: a passagem de mais um aniversário do clube número um da natação portuguesa.

As provas decorreram num ambiente festivo, como é natural, e de interesse entre a assistência, bastante numerosa.

Através dos resultados, verifica-se que a natação não progride em Lisboa, nem em valores nem em quantidade. No conjunto, os tempos feitos roçam pela mediocridade e mais de uma prova teve apenas um concorrente, facto sempre monótono. Lamentável que o clube em festa e, portanto, o mais directamente interessado em que o festival resultasse o mais brilhante possível, não tivesse nadadores iniciados para o representarem nas provas de 100 metros (costas) e 100 metros (mariposa), nem uma senhora a competir nos 100 metros (bruços), em que participaram apenas duas concorrentes do Sporting.

Pequenas falhas que saltam á vista de qualquer crítico um pouco exigente. O Algés pode e deve fazer melhor.

Barbeiro, nos 100 metros (costas), fez 1 minuto, 13 segundos e 6 décimos, tempo que, em atenção á categoria e, vamos lá, ás naturais pretensões do nadador, é apenas aceitável, tanto mais que estamos a dois meses dos cam-

peonatos europeus; o seu tempo nos 100 metros (mariposa), 1 minuto, 15 segundos e 5 décimos, está bastante longe do seu melhor (1 minuto, 12 segundos e 6 décimos, se não estamos em erro). Vitórias naturais e destacadas deste nadador nas referidas provas.

Madeira não correu os 200 metros (livres), certamente, por causa da sua tentativa de "record" dos 800 metros (livres), que resultou com êxito, pois baixou para 10 minutos, 41 segundos e 4 décimos o "record" anterior, que já lhe pertencia. A conquista de um "record" constitui sempre uma proeza digna de realce, mas, desculpem-nos, preferíamos, naquele dia, tê-lo visto correr os 200 metros (livres), até para avaliarmos as suas possibilidades actuais naquela distância.

Peter Tonnie fez uma boa prova, vencendo bem os 200 metros (bruços), e o tempo conseguido, 3 minutos, 2 segundos e 8 décimos, fá-lo passar automaticamente á categoria senior.

Digna, também, de registo a actuação do iniciado José Escaravana, que cobriu os 100 metros (livres) no tempo de 1 minuto, 13 segundos e 6 décimos, que é melhor do que o exigido no regulamento para a passagem a junior, o que, aliás, lhe é vedado pela idade. Boa vitória.

Todos os outros concorrentes se apresentaram, de um modo geral, ainda longe da boa forma, apesar de estarmos já em meados de Junho, ou seja, a pouco mais de um mês dos campeonatos regionais.

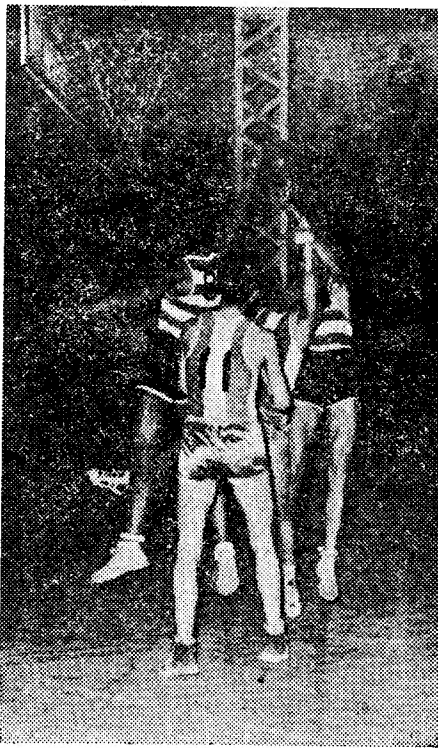
A comissão distrital de árbitros temos um reparo a fazer: os boletins de classificação fornecidos á Imprensa nem sempre são bem legíveis, facto que causa naturais embaraços. Não será possível remediar este inconveniente?

Está definitivamente posta de parte a vinda a Portugal dos Alemães

Segundo as nossas informações, ficou sem efeito a projectada vinda a Portugal da equipa da Liga de Natação de Hessen, em consequência destes não disporem de outras datas para efectuarem a sua deslocação além da que por eles foi proposta á Federação e que esta não pôde aceitar por inconveniente.

Os Alemães prntendem que as negociações prossigam com vista á realização do encontro no próximo ano.

BASQUETEBOL



O desafio de basquetebol Sporting-F. C. do Porto, antontem disputado, foi fértil em lances bem disputados, como o que a gravura reproduz

FUTEBOL

O sorteio para as meias finais da «Taça de Portugal»

Na sede da F. P. F., perante os delegados dos clubes interessados e muito publico, efectuou-se, ontem, o sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal», que dispôs os dois pares da seguinte forma:

Sporting-Belenense, e V. Setubal-Boavista. Os dois encontros da primeira «mão» das meias-finais efectuar-se-ão em Alvalade, ás 17 e 30, e nos Arcos (Setubal), 16 horas da próxima quinta-feira (feriado) e serão dirigidos, respectivamente, por Abel da Costa (Porto) e Eduardo Gouveia (Lisboa).

Académica-C. U. F., na final do «Nacional» de Juniores

O jogo da final do Campeonato Nacional de Juniores será arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa) e deverá efectuar-se no próximo domingo.

Taça «Alberto Valente»

Realizam-se na próxima quinta-feira os seguintes desafios do torneio da Taça «Alberto Valente»:

Benfica-Estoril, no Campo Grande, ás 16; Arroios-Casa, na Tapadinha, ás 10 e 30; Olivais-Op. Vilafrankense, no campo «Alvaro Gaspar», ás 16; F. Benfica-Alhandra, no campo «Francisco Lázaro», ás 16.

Foi adiado o banquete do «Dia Olímpico»

Por motivo de grave doença de um dos dirigentes do Comité Olímpico Português, o banquete do «Dia Olímpico», marcado para o dia 22, no Avenida Palace, fica adiado para outra data.

A sessão que o Lisboa Ginásio Clube realiza na sua sede, festejando também o «Dia Olímpico», efectua-se, na próxima sexta-feira, 18, com uma palestra e exhibições pelos seus mais categorizados atletas e classes.

PUGILISMO

Carlos Rocha e Júlio Neves

disputaram o combate mais emotivo

da reunião de ontem no Coliseu

Publico bastante numeroso no Coliseu. O pugilismo continua a ter adeptos fiéis e a sessão de ontem era convidativa: mais um combate entre os «pesados», Carlos Rocha e Julio Neves, que mantêm acesa rivalidade e fazem



Um pitoresco instantâneo do segundo jogo Boavista-Vitória de Guimarães. O guarda-redes Carlos não teve outra hipótese senão a de tentar a defesa mesmo com a interposição de um avançado vimaranense—a quem parece ter «encaixado» juntamente com a bola...

perder a cabeça a muita gente, não contando, claro, com as suas, quando os golpes são mais fortes e certos; e apresentação de um pugilista francês, Georges Mousse, que chegou a atingir posição de notoriedade no firmamento do pugilismo internacional. A sessão satisfaz. Porque o publico teve a oportunidade de distinguir as cordas vocais, com as peripécias da luta travada entre Rocha e Neves; e porque o pugilista francês, diante do campeão nacional Belarmino Fragoço, exibiu boa esgrima de punhos e forneceu a indicação de que era pessoa briosa e honesta. Certamente, Georges Mousse acusa falta de ringue, mas demonstrou encaixe apreciável, ainda que Belarmino não seja um «pegador», e boa escola. Bate fraco, mas sabe «meter» ambas as mãos, com desembaraço e quase sempre em fintas bem executadas e muito favorecido por perfeito jogo de pernas. Todavia, Belarmino Fragoço dominou. Perceberam-lhe os golpes mais nítidos. Denotou satisfação a condição física, forte, como é natural de mais aceitável preparação. Progride. Vê-se que deseja tomar a sério a profissão. O combate, por indicação do médico, foi suspenso no 6.º assalto. Aconteceu que ao entrar-se na luta de corpo-a-corpo, até por iniciativa do Francês, se registou um choque entre as cabeças dos contendores. Georges Mousse ficou com um ferimento, donde jorrava o sangue. Não pôde prosseguir. E assim a vitória foi dada ao Português, como não podia deixar de ser. Porque não houve falta. Coisas involuntárias, acidentes próprios da luta. Falta, sim, existiu quando, talvez devido á mobilidade de Mousse, pouco habitual entre os nossos pugilistas, Belarmino aplicou golpe baixo. Mas foi logo avisado publicamente, e assim é que deveria ser sempre. Resta acrescentar que na altura em que o combate foi suspenso a vantagem pontual pertencia a Belarmino e que o Francês parecia já acusar os golpes e fadiga. A inicial rapidez de movimentos, onde havia harmonia e destreza, abrandava em ritmo acelerado. O campeão português dos meios-leves e dos leves

(Continua na 10.ª página)



3 NECESSIDADES!

Ter dentes brancos, esmalte forte e gengivas sãs

3 SUBSTANCIAS!

FLUOR, UREIA e SAIS DE AMÓNIA
Indispensáveis para a higiene da boca

3 VANTAGENS!

Qualidade, economia e quantidade

3 TAMANHOS!

Grande, médio e pequeno

3 PREÇOS!

15\$00	10\$00	6\$50
80 grs.	40 grs.	28 grs.

Dentofluor

O DENTÍFRICO QUE DEVE USAR

FABRICADO SEM CLOROFILA

Representante: Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda.

Avenida do Aeroporto, Lote 89, Tel. 7 4857

Uma cidade portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

da viagem, tão espontâneo o desejo de servir, tão cordial o afecto. Aquelles dezoito dias estão sempre frescos na minha memória: um dia no Porto, um dia em Vigo, uma noite no Funchal e, depois, quinze dias de oceano, tranquilos e alegres como transcorreriam tranquilos e alegres quinze dias que passássemos na Vila Fresca de Azeitão, ou em algum reduto inalterável da velha gentileza lusa como a casa do António de Castro em Gandara.

É uma delícia particular, ter assim em pleno oceano tudo o que se encontra numa grande casa lusitana: a boa comida desprestenciosa e saborosíssima, o vinho denso e forte, a música da cidade e a musiquinha das serras e dos campos. Mas, acima de tudo, a inigualável gente portuguesa simpática e pressurosa, que pratica a humildade como boa virtude cristã e assiste aos que viajam com bom humor e cortezia, fazendo as honras do oceano como se fizesse as honras da casa (não fosse o Oceano um velho feudo português), cuidando com o mesmo carinho dos que sofrem dos males do mar—enjôo trágico que inutiliza o corpo e a mente!—e dos que sofrem dos males da alma. E a bordo vinham trezentas almas angustiadas, emigrantes vindos de Lisboa, de Leixões, de Vigo e do Funchal, a caminho de Curaçao e da Venezuela, que haviam embarcado em pranto, e em pranto, nas amuradas, ficaram muitos e muitos dias depois de já ter desaparecido a terra no horizonte...

Pelo alto-falante de bordo, musica brasileira a toda a hora, tal e qual como na Feira Popular de Lisboa: «Muita rendera», «Sôdade, meu bem, sôdade», «Esta noite sereno». Crianças por todo lado, correndo livremente, como nas praias da Galícia ou junto aos castelos do Minho. A certa altura, a inevitável descoberta de um clandestino desgredado, trémulo e faminto, automaticamente colocado na cozinha para descascar batatas. E, logo após a descoberta do clandestino, o gesto espontâneo partido das reuniões da terceira classe: uma subscrição em benefício do infeliz que vira desabar o seu sonho e, em lugar de desembarcar no Novo Mundo, voltaria ao ponto de partida para o tribunal e talvez o cárcere... Subscrição generosa, enorme, em que todos figuravam, em que ninguém queria deixar de figurar, lista infindável de Manuéis e de Vascos, de Joaquina e de José, assinaturas laboriosas e ilegíveis, com os seus cinco tostões ou os seus cinco escudos. Deus sabe o que representava para esses minhotos e esses madeirenses o sacrifício de cinco escudos!

Na tripulação, em todos, nos marinheiros, nos oficiais, nos músicos e nos praticantes, o refrão insistente, frases permanentes de saudade, tocaditas de uma nota de esperança:

—Ai, que saudades temos nós da linha do Brasil! Que viagens alegres fazíamos para o Rio de Janeiro... Ai, o Brasil!

Tudo isso me vem á lembrança nestes instantes em que o «Serpa Pinto» se afasta de Havana, rumo a Lisboa, para uma temporada no dique. A distancia, com o passar do tempo, minhas evocações das luas de Coimbra e do céu alegre de Leiria se foram fazendo um pouco intelectuais. O «Serpa Pinto» era uma cidade portuguesa que me visitava de mês a mês, e que eu visitava sempre com dobra de alegria, matando, no seu convés e nos seus salões, e no trato com sua gente, muitas saudades da terra de Portugal. Por isso mesmo, ao vê-lo partir agora, só pude murmurar estes votos comovidos:

—Boa viagem! E breve regresso!

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Um almoço em honra de Van Zeeland oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. Paul Van Zeeland, antigo chefe do Governo belga, que chegou há dias a Lisboa e, que, antecorreu, seguiu de avião para Paris, onde regressou ontem ao nosso País, via Madrid, foi hoje homenageado com um almoço pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Assistiram também os srs. ministro da Presidência, subsecretários de Estado do Ultramar e do Tesouro; o ministro da Bélgica, barão Ruzette; o embaixador dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o ministro da Holanda, dr. Von Kleffens; prof. dr. Cacião da Mata, eng.º Tovar de Lemos, drs. José Correia de Barros, Augusto de Castro, Miguel Pile, Henrique Caldeira Queirós, Brás Mimoso, Leitão Pinto, Henrique Viana, Henrique Noronha Gamito e Vaz Pereira, e Joaquim Paço d'Arcos.

Trocaram-se afectuosos brindes entre o sr. prof. dr. Paulo Cunha e o dr. Van Zeeland.

6.000 «fracks» alugados para a Semana de Ascot

LONDRES, 15—Começa hoje a famosa Semana Hípica de Ascot e já não se encontra um só «frack» para alugar em toda a cidade de Londres. O guarda-roupa Moss Brothers, por exemplo, alugou os seus 6.000 «fracks» aos homens da sociedade elegante londrina...

Com efeito, os amadores do hipismo que praticam ao mesmo tempo a arte de bem-vestir não ousariam apresentar-se em Ascot sem o «frack» tradicional, nem sequer no dia «Informal», isto é, o único em que a rainha Isabel, seu marido, o duque de Edimburgo, e convidados não assistem às corridas.

No programa, figuram trinta provas, todas elas importantes, se bem que talvez não revistam para os turistas ingleses o interesse das duas famosas corridas, Derby e Saint-Leger. Os melhores cavalos ingleses e muitos franceses vão correr em Ascot.—(F. P.).

Caprichosos arabescos de um grupo de aviões de jacto



O caso já não tem nada de sensacional nem mesmo de novidade—embora de tempos a tempos ainda cheguem aos jornais telefonemas a advertir do fenómeno—e a inquirir da sua explicação... Mas um grupo de jactos que hoje evoluiu sobre Lisboa deixou atrás de si um rasto caprichoso, que a objectiva do nosso fotógrafo fixou como curiosidade. No primeiro plano, recorta-se a silhueta do gigante Adamastor. Já não é só para ver navios, mas também para ver aviões que se sobe ao Alto de Santa Catarina...

UMA OBRA SOCIAL IMPORTANTE

De 10.000 homens que se encontram a cumprir pena 70 por certo estão a trabalhar tendo muitos deles aprendido ofícios

Actualmente, a Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional tem espalhadas pelo País brigadas de trabalho, nas quais empregam a sua actividade mais de setenta por cento dos presos condenados. Essas brigadas funcionam nas seguintes instituições: Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira»; Cadeia Penitenciária de Lisboa; Posto de Rádio de Monsanto; Prisão-Hospital de São João de Deus, em Cascais; Reformatório de Lisboa, em Benfica; Oficinas daquela repartição; Cadeia Central do Mulheres, em Tires; e Subsecretariado de Estado da Aeronáutica; e nas obras em curso em Armamar, Caldas da Rainha, Bragança, Leiria, Montijo, Peniche, Portalegre, Vila Real, Viseu e Angra do Heroísmo.

Aquela Repartição tem ainda o encargo de orientar e coordenar os trabalhos executados em todos os estabelecimentos prisionais, onde os reclusos se entregam às mais variadas actividades.

É interessante registar um aspecto notável da sua acção social: é que muitos presos que não tinham qualquer ofício aprendem um, e, assim, quando restituídos á liberdade, ficam habilitados a ganhar a vida pelo seu trabalho profissional.

Os restantes trinta por cento dos presos, que não trabalham, são os velhos, os doentes e os incapazes, para os quais se encontra em construção um edifício próprio que será, ao mesmo tempo, prisão, asilo, hospital e sanatório. E estão também incluídos neles os presos em regime preventivo, ou condenados a pequenas penas, cujas situações prisional e penal não permitem a sua integração em brigadas de trabalho, ou a sua colocação em oficinas. Os que ainda não foram julgados, ou estão a cumprir ligeiras penas, não são obrigados a trabalhar, principalmente, por a sua actividade não oferecer garantias de continuidade.

Muitas são as vantagens do sistema adoptado, que veio revolucionar, totalmente, a situação dos presos. Estes, em vez de estagnarem, numa vida ociosa e doentia, sem conseguir qualquer recurso, não só têm facilidade de se regenerar, pelo trabalho, mas são úteis á sociedade e recebem uma remuneração, com a qual podem ocorrer às suas despesas pessoais, e ainda ajudar as pessoas das respectivas famílias.

Os mestres-chefes ganham 15 escudos diários; os mestres simples 14; e os outros presos salários variáveis, consoante a natureza dos seus trabalhos. Dez a vinte por cento do salário ficam depositados, para, em caso de morte do preso, a sua família receber uma renda vitalícia. Metade é entregue á família, caso o preso a tenha (mulher, filhos, ou mãe); e o restante é assim dividido: uma parte é entregue ao preso, para dispor dela livremente; outra é depositada, só

lhe sendo entregue quando sair em liberdade; e, nos casos em que o preso tiver sido condenado a multa, imposto de justiça, ou indemnização ao ofendido, também uma parte é destinada á respectiva liquidação.

O numero de presos é actualmente de 10.000; e deles só pouco mais de 2.500 é que estão inactivos pelas razões variadas que apontámos.

Os que não tinham profissão são obrigados a escolher a que mais se adapte ás suas condições de trabalho: as de pintor da construção civil, de carpinteiro, de pedreiro, de canalizador, de estuador, de electricista, de serralheiro, de marceneiro, etc. Entram como aprendizes, e, depois, conforme as suas aptidões, passam a aprendiz com prática, mestres de equipa e monitores; e, por cada promoção, recebem um prémio de 50 escudos.

No Palácio da Polícia Judiciária trabalham 300 presos

O Palácio da Polícia Judiciária e do Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, que está a ser construído, nas ruas Gomes Freire e Joaquim Bonifácio, é obra das brigadas de trabalho de presos. Exercem ali actualmente a sua actividade cerca de 300 homens, uns condenados a pena maior, outros a prisão correccional, e ainda outros nas situações de «entregues ao Governo», ou de detidos «por medida de segurança».

O edifício destinado ás prisões já está concluído e serve de alojamento aos homens que ali trabalham, tendo sido colocados bailliques nas amplas e arejadas salas, de tectos altos, com acesso por largos corredores. Existem neles: um refeitório, para 350 pessoas; lavatórios; casas de banho anexas a cada compartimento; barbearia; balneário; sala de visitas; campos de jogos; cantina, para venda de roupas e doutros artigos; etc. Em resumo: trata-se de prisões modernas e higiénicas, sem buracos, alcapões, ou subterrâneos.

E nestas condições materiais—de efeitos morais incontestáveis—que trabalham e vivem os reclusos que estão a construir o Palácio da Polícia Judiciária, que substituirá o acanhado e impróprio edifício do Torel.

Os trabalhos estão adiantados, mas, dada a grandiosidade da obra, a sua conclusão ainda vem longe.

O Palácio ficará com cinco andares, grandes salas para os serviços de secretaria, garagem, elevador, cantina e sala de estar para agentes, gabinetes, etc., tudo de construção sólida e bem delineada; e, depois de concluído, deve ficar a ser um dos melhores estabelecimentos do Estado. Dirige e orienta todos os trabalhos o engenheiro sr. José Fernandes.

Quem ali entra fica surpreendido com a aza fama constante dos reclusos, cada brigada e cada equipa desempenhando trabalhos da sua especialidade, com um á-vontade e uma naturalidade dignos de registo, dando todos aqueles homens a sensação de que não pesam sobre eles condenações, ou possibilidades de qualquer castigo...

Todos os presos trabalham em conjunto, sem separação derivada dos delitos que ali os levaram, ou dos tempos de pena a cumprir. A sua ocupação distrai-lhes o espirito, desviando dele o pensamento do ódio, da vingança, do mal, enfim! E todos têm a aspiração de se tornarem operários especializados e de conseguir sucessivas promoções, não só pelo aspecto da categoria, mas porque passam a ganhar mais. E as categorias são alcançadas por concursos.

Uma equipa de trabalho chefiada por um negro

Um aspecto interessante: uma das equipas de trabalho é chefiada por um recluso negro, a quem todos os companheiros de cativeiro respeitam e obedecem, disciplinadamente, admirando as suas qualidades de trabalho e a sua competência. Basta dizer-se que já tem feito muitos mestres simples e mestres de equipa.

«Quem não trabuca não manduca»

É princípio estabelecido que quem não trabalha não come e recolhe á ocia, aplicando-se, assim, a doutrina do dito popular: «Quem não

(Continua na 12.ª página)

Estão a estudar-se ruas que se deslocariam segundo o principio do tapete rolante

LONDRES, 15—Prevêem-se para Nova York ruas móveis para pedões, segundo o principio do tapete rolante.

T. R. Mackie, gerente de uma grande companhia de fabrico de tapetes rolantes, na área industrial de Birmingham, disse que se previa a sério uma instalação dessa natureza, para ligar «Times Square» com a grande estação central, em Nova York. Teria a extensão de 600 metros e deslocar-se-ia á velocidade de 1 quilómetro e meio á hora, transportando 32.000 pessoas por hora.—(R.).



O chefe do Estado, com a sua comitiva, aclamado á chegada a Vila Luso

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O chefe do Estado visitou o colonato indígena de Caconda

(Continuação da 1.ª página)

trador do concelho, o director dos Serviços de Agricultura de Angola, o agrónomo, director do colonato, centenas de comerciantes e agricultores europeus e milhares de indígenas, sendo o sr. general Craveiro Lopes alvo de entusiásticas manifestações.

Organizou-se imediatamente um longo cortejo de automóveis em direcção ao colonato indígena de Caconda, continuando, durante o percurso, as manifestações de regozijo pela presença do chefe do Estado nesta região.

Em Longuri, o sr. presidente da República recebeu as saudações de boas-vindas, numa breve cerimónia, e seguiu, após curta demora, para o núcleo de Cuapacassa, onde estão concentrados os agricultores indígenas, acompanhados do seu gado e de maquinaria agrícola, incluindo a destinada a fazer o descarolamento do milho da última colheita.

A visita abrange, além do núcleo de Cuapacassa, o do Uaba, no qual o sr. presidente da República encontrará reunidos, igualmente, os respectivos lavradores nativos, junto do gado e das alfaias. Em Uaba será maior o número de agricultores, porque se juntam ali os que trabalham em Catape e Alto Uaba.

De tarde, o sr. presidente da República visitará o núcleo de Cue, para observar os campos de trigo e o centro de debulha de milho e soja. (Lusitania e ANI).

As manifestações em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 15—Durante a manifestação pública em homenagem ao chefe do Estado, realizada ontem à noite, em Nova Lisboa, os manifestantes, com entusiásticos «vivas», obrigaram o sr. general Craveiro Lopes a chegar à janela da residência, acompanhado pelo ministro do Ultramar, comandante Sar-

mento Rodrigues e pelo governador-geral, capitão Silva Carvalho, ouvindo-se, então, uma indescritível aclamação.

José Matos Neves, presidente da Associação Comercial e Burity Silva, presidente da Associação Africana do Sul de Angola, fizeram entusiásticos discursos de saudação ao chefe do Estado, secundados por constantes aplausos da população, que procura manifestar os seus sentimentos de gratidão pelos auxílios que tem recebido dos poderes públicos.

Burity Silva referiu-se em termos repassados de grande patriotismo ao espírito de devoção à Pátria acautelado por todos os Portugueses de Angola, sem distinção de raças e afirmou a sua fé no futuro da nação portuguesa.

O chefe do Estado agradeceu esta grandiosa manifestação, afirmando não poder esquecer as provas de afecto e de patriotismo tão exuberantemente evidenciadas pelos habitantes de Angola, nesta viagem que recordará sempre com saudade.

A multidão vitoriosa, novamente, o chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral, erguendo «vivas» a Portugal e ao Ultramar portugueses. (Lusitania).

Provas eloquentes de civismo

NOVA LISBOA, 15—Não cessam os testemunhos de civismo e patriotismo dos brancos e nativos de Angola, provocados pela triunfal viagem do chefe do Estado, a maior e mais exaustiva de todas até hoje efectuadas a qualquer província de Portugal.

Mesmo assim não é possível satisfazer todos, e o chefe do Estado não pode percorrer para esse efeito, palmo a palmo, este imenso território catorze vezes maior que a Mãe-Pátria.

Por isso, nos pontos obrigatórios da passagem do sr. general Craveiro Lopes, aparece gente vinda de terras distantes, que percorre centenas de quilómetros a fim de saudar o presidente da República. Outros enviam apelos ao sr. governador geral, sendo digno de registo o da população de Longonjo, pequena povoação comercial, situada ao quilómetro 340 da linha de Caminho de Ferro de Benguela, que bem expressa e sintetiza a onda avassaladora de entusiasmo que domina Angola, pela visita presidencial. O telegrama enviado ao sr. capitão Silva Carvalho é do seguinte teor: «A população de Longonjo consternada ao saber que o comboio presidencial, que passa neste apeadeiro no próximo dia 16, não tem paragem, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª se digne providenciar uma pequena paragem àquele comboio, a fim de que toda a população possa prestar homenagem e saudar o chefe do Estado e ministro do Ultramar. Rogamos resposta sobre decisão deste pedido». (Lusitania).

Os exames do 1.º ciclo liceal foram antecipados este ano para o próximo dia 27

O sr. ministro da Educação Nacional determinou que a primeira chamada para exames do primeiro ciclo dos liceus fosse antecipada de 1 de Julho para os próximos dias 27, 28 e 29. A segunda chamada far-se-á na época normal—a partir de 1 de Julho—juntamente com os exames dos outros ciclos.

Os exames do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico começam no dia 5 de Julho

Realizam-se nos dias 5 e 6 do próximo mês os exames—primeira chamada—do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. A ordem das disciplinas e respectivos horários são os seguintes: dia 5—às 9 horas, língua e história pátrias; às 11, ciências geográfico-naturais; dia 6—às 9 horas, matemática.

A segunda chamada realiza-se nos dias 12 e 13, pela ordem de disciplinas e horas observada na primeira.

Os exames de admissão efectuem-se nos dias 23 e 24 de Julho—primeira chamada—e 2 e 3 de Agosto—segunda chamada. A ordem das provas é a seguinte, nas duas chamadas: 1.º dia—às 9 horas, redacção; às 10 e 30, ditado; 2.º dia—às 9 horas, desenho; às 10 e 30, aritmética.

Provas para regentes de postos escolares

Na Escola Oficial n.º 1, no Largo da Escola Municipal, prestaram hoje provas escritas cento e vinte e dois candidatos aos exames para regentes de postos escolares.

O júri destes exames é presidido pelo director do Distrito Escolar, sr. Francisco de Moura, e constituído pelos srs. professores D. Maria de Lourdes Borges e Manuel Janeiro Aca-

bado. As provas escritas seguir-se-ão provas práticas, a que serão submetidos os candidatos que conseguirem ficar aprovados nos exames desta manhã.

Stevenson escapou

de um acidente de automóvel

BEACON (Nova York), 15—A senhora Mar-sney opor-se-ia um ap'banja 'uqosim' trial, morreu ontem num acidente de automóvel, alguns minutos depois de ter conduzido no seu carro Adlai Stevenson, que tinha almoçado com aquela senhora. (Reuter).

Teatro de S. Carlos

As "Estações" de Haydn

nas tardes de Sábado e Domingo

Com pleno êxito realizou-se ontem o primeiro ensaio de junção do Coral de Duarte Lobo e da Filarmónica de Lisboa, para os concertos que se realizam nas tardes de Sábado e Domingo, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz com a colaboração de um terceto de solistas constituído pelos cantores Fernando Mella, Armando Guerreiro e Eurico Lisboa. O anfiteatro armado no palco, contendo centenas de executantes, oferecia um lindo efeito.

Na obra-prima de Haydn entre outros belos números destinados ao coro e orquestra, distinguem-se as cenas da caçada, da tempestade, da vindima com o seu baile campestre, o canticó à Primavera e o emocionante coro final.

EM 3 LINHAS

Pela Presidência da República e assinada pelo sr. dr. Oliveira Salazar, saiu hoje no «Diário do Governo» a aprovação da conta geral do Estado referente a 1952.

Publicou-se hoje na folha oficial a exoneração, a seu pedido, do sr. dr. Francisco Maria Beliz, do cargo de secretário do ministro do Interior, que o louvou «pelo zelo e dedicação com que exerceu as suas funções».

Um major do Exército americano, de nome português — Luis Gomes — foi agraciado pelo ministro da Defesa Nacional com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

Foi aprovado no concurso para silvicultor da Câmara Municipal de Lisboa o engenheiro sr. Joaquim José Rodrigues.

Prof. Cyro dos Anjos

A apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa» esteve, hoje, na nossa redacção, acompanhado pelo sr. dr. Ruben Leitão, o prof. dr. Cyro Versiani dos Anjos, que vem reger o curso de Estudos Brasileiros que funciona na Faculdade de Letras de Lisboa.

O prof. dr. Cyro dos Anjos, que substitui, na cátedra daquele curso, o prof. dr. Lins do Rego, vem, segundo nos disse, animado da maior boa vontade e certo de que as suas lições, dado o grande interesse que há em Portugal pelos Estudos Brasileiros, poderão dar amplo contributo para um maior estreitamento dos laços de amizade que unem os dois países irmãos.

O «Diário de Lisboa» agradece, penhoradamente a amabilidade da visita do sr. prof. dr. Cyro dos Anjos, a quem, muito gostosamente, oferece incondicional colaboração em tudo o que possa concorrer para aumentar os sentimentos de fraternidade entre o Brasil e Portugal.

Apresentou credenciais

o ministro de Portugal na Grécia

ATENAS, 15 — O novo ministro de Portugal na Grécia, dr. Francisco de Paula Brito, apresentou hoje as suas cartas credenciais ao rei Paulo, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros. O novo ministro era acompanhado pelo dr. Amílcar Lino Franco, que exercia as funções de encarregado de Negócios de Portugal em Atenas. É a primeira vez desde 1945 que Portugal designa um ministro plenipotenciário na Grécia. (F. P.).



A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL. QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVAR NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUENTE QUE É O FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A Sabedoria e a Prudência

recomendam as vossas compras na

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257



JULIETTE GRECO

A GRANDE VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA
NO CASINO ESTORIL

ESTREIA: Sexta-feira, 18

Aberta a marcação de mesas

(Tel. - ESTORIL: 730)

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Telefone 2 45 4

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O TIO DA AMERICA

HA tempos, escrevia Sabino de Sousa Pancada, comerciante de secos e molhados no Pará, a seu unico sobrinho e futuro herdeiro Alfredo Carvalhosa, já naquele tempo pai de dois pequenitos e esposo da boa Maria do Resgate—«há tempos que medito uma viagem á Europa, com residência demorada no meu país natal. Vai em trinta anos que aqui estou, e nem uma só vez tornei a Lisboa. A velhice traz-me saudades».

—Aquilão é homem de ouro!—ponderava o Carvalhosa para a esposa, «mignonne» sábia e fresca, que tornava o ninho sonoro da musica dos seus risos. Honrado a mais não! E homem inteligente! Quando daqui saiu não passava de um pobre rapaz sem protecções e sem chelpa, infeliz no officio de seleiro que lhe mandaram ensinar, e devorado de febre e desgostos. Isto contava meu pai que Deus tem.

Quatro anos depois tinha o estabelecimento na Rua de Gonçalves Dias, e hoje é rico como dos primeiros negociantes do Pará.

—E homem de sessenta anos!—juntou Maria do Resgate, afagando os cabelos loiros do Artur.

—Deus lhe acrescente a vida, que por me julgar habilitado á herança me não esqueça da amizade com que o bom velho me tem recebido.

—Nem eu!

—Nem eu!—gritou o Artur, que era tido em casa como um precoce extraordinário, e já tocava no piano pedacinhos de «Madame Angot».

—São horas, vou-me para o serviço, disse o Carvalhosa dando nas testas da familia os três beijos sacramentais.

Era do correio havia dez anos, vida trabalhosa, mas sofredoramente paga. Nessa noite tinha de seguir para Elvas em comissão de serviço.

No dia seguinte, quase duas horas da tarde, bateram á porta e a criada veio dizer que estava um senhor de idade. Maria do Resgate foi ver. Apenas ela appareceu, um homem já ruço depós no corredor uma pequena mala de couro, e abrindo os braços estreitou com a maior franqueza a pobre rapariga, bespegando-lhe três beijos muito repençados nas bochechas.

—Querida sobrinha! Querida sobrinha!—fazia ele repetindo os abraços, com uma ternura que os seus cabelos brancos tornavam honesta. E detendo-se a notar o embaraço e o rubor da pobre mãe, observou:

—Tu não me conheces, hein? E toda espantada a olhares para mim? Eh! Sou o tio Sabino Pancada, o do Pará, o que escreveu há duas semanas. Não te mandei um retrato? Vê lá se estava parecido, olha bem.

—Pois é o tio?—disse ela adoravelmente.—Ah, como estou contente em o ver, não faz ideia. Tanto que lhe devemos, tanto! Sucedeu justamente o que o Alfredo pensava... justamente! Uma coisa assim, não.

—Então que pensava meu sobrinho?

—Ontem á noite, antes de partir...

—Quê?—fez ele com espanto, penalizado—partiu?

—As oito da noite de ontem para Elvas, em serviço do correio. Que ele é do correio, há mais de dez anos. O tio deve saber.

—Sim, sim, é do correio. Mas que pensava o excelente rapaz?

—Disse-me assim: muito me havia de rir se por estes dias, em quanto eu andava por fora, te apparecia aí o tio Sabino.

—Vocês dão-me cá comodo em casa, como eu

CONDENSAÇÃO do conto de Fialho de Almeida

lhe mandava pedir? Apesar de viver só no Pará, tenho pena de não haver arranjado familia. E como um homem vive feliz. Eu fico em qualquer canto, não se incomodem vocês.

—Eu mando arranjar o quarto num momento. E venha o tio ver os pequenos, o seu afilhado e a casa. E tomar alguma coisa, que deve trazer vontade.

—Não será mau, não será mau.

Quando tio Sabino entrou na casa de jantar teve como um deslumbramento. As crianças saltavam-lhe no joelhos fazendo perguntas sobre tudo; as cortinas de cassa afastadas para a banda, deixavam entrar o Sol tépido de Inverno e a pureza incomparável do ar.

Havia um só talher, mas as crianças pediram mais «lunch» e foi preciso para as satisfazer e agradar ao tio Sabino, sentá-las á mesa, aos lados do velho, doido de alegria e cheio de comições de ventura.

—Vocês aqui devem ser muito felizes,—dizia ele mirando tudo.—Vê-se de tudo isto que devem ser muito felizes. Ah!... Eu nunca tive familia, senão criança. Que bem que isto faz!

A refeição durou muito, porque o tio Sabino era muito falador, e a cada passo interrompia a mastigação para fazer festa aos perquinhos ou dar palestra á Maria do Resgate.

Ela foi dar a ultima vista de olhos pelo quarto que a criada acabara de arranjar, e voltou dizendo:

—Que estava pronto e quando o tio quizesse...

O quarto era contiguo ao «toilette» de Maria do Resgate, e a porta aberta permitia observar a desordem daquele interior: uma duzia de aneis sobre um cofre; escancarado o guarda-vestidos, e uma gaveta aberta mostrando um cofre de joias lapidado, em que as pulseiras, as medalhas e os pingentes se enroscavam tremeluzindo, em volutas de serpente fantástica. Justamente por ins-

tinto de vaidade, Maria do Resgate não fechou a porta que separava daqueles aposentos o quarto do tio, querendo que ele visse a riqueza.

Do «toilette» ia-se para a sala e para o escritório do Carvalhosa. Havia no escritório um contador de charão com ferrarias maltezas que tinha abertas as portas e a chave na fechadura—era onde se guardava o peculio adquirido e acumulado. O tio Sabino percorreu rapidamente os três compartimentos, sala, escritório e «toilette» que comunicavam entre si, e por onde se podia entrar por duas portas, pela da sala que dava para a escada, e pela da alcova onde ele ia dormir. Bem! Lanchou ruidosamente a água na bacia do lavatório, tirou o «frack» de cheviote cinza, arregaçou as mangas da camisa de chita e atirou com as botas. Lavava as ventas, bufando de satisfação. Dobrou cuidadosamente o fato que despira, e meteu-o na mala de onde já fizera sair uma rica farpela de pano preto. Pôs camisa lavada e envergou a farpela nova.

Debaixo da cama, por esquecimento, tinham ficado as alpargatas do Carvalhosa. O tio Sabino calçou-as, as suas narinas palpitavam. Correu o fecho da porta cautelosamente, foi até ao escritório do Carvalhosa e sacou da gaveta do contador uns rolinhos de libras; de passagem pelo «toilette» arrecadou o cofre de joias, os anéis e a caixa de pós de arroz; de cima da banquinha de noite desapareceu a palmatória de prata dourada e tudo foi arrecadado no sacco.

Fechou destramente o sacco, tendo-lhe metido primeiro a camisa de chita que despira, a fim de não tinirem dentro os metais. E de chapéu á banda e cachimbo na boca saiu, o sacco pendente, fechando a porta e tirando-lhe a chave. Ninguém estava no corredor; Maria do Resgate engomava na saleta; as crianças na cozinha cortavam papagalos, chilreando.

—Até logo, minha sobrinha, até logo.

Ela veio correndo, com o seu riso affectuoso.

—O jantar é ás cinco, sim? Mas querendo dá-se ordem para mais tarde.

—Qual! Não temos precisão de incómodos. As quatro e meia estou. Tenho bem que dar ás pernas ainda hoje,—ia dizendo o tio Sabino.—Ir á alfandega, ir ao consul, ir á «cámisaria», ir tomar «midida di roupa» ao alfaiate... Até logo, até logo...

E com a mala pendente, o lenço escarlate fora do bolso do «frack» e a bengala debaixo do braço, desceu a escada.

Eram seis horas da tarde e nada de tio Sabino.

—Talvez se demorasse na alfandega.

Sete horas, e Maria do Resgate acabava de notar a porta da alcova fechada. Diabo!...

No dia seguinte a Polícia andava em campo para descobrir o larápio, que com tamanha pilheria roubara a familia do Carvalhosa. Nem o hábil Antunes, nem o sagaz Castelo Branco, nem o astucioso Ferreira conseguiram coisa alguma.

É necessário cuidado com os tios da América.

Actividades desportivas

(Continuação da 7.ª página)

necessita de arranjar mais dureza de soco. Se continuar no bom caminho, é natural que o consiga.

Previo-se que o combate Carlos Rocha-Julio Neves não durasse os dez assaltos estipulados. Mas durou. E durou porque desta vez Carlos Rocha conduziu a luta com intelligencia. Não se atirou, com «unhas e dentes», ao adversário, a provocar desfechos inesperados, de lotaria. Se assim succedesse, Neves teria, como teve doudras vezes, superioridade. Porque é mais insensível aos golpes recebidos e porque, nos «côntas», se sente á vontade e se torna geralmente perigoso. Carlos Rocha, utilizando, de preferência, a esquerda, manteve o adversário á distancia. Acumulou pontos. Ganhou quase todos os assaltos. Mas viu-se sistematicamente o rosto do adversário. O certo, porém, é que para alvejar os flancos e o estomago de Neves teria de insistir mais na luta de perto e essa não lhe convinha. Mais calmo, mais intelligente, Carlos Rocha ganhou, com toda a justiça. Julio Neves não accusa quaisquer progressos, antes pelo contrario. Limitou-se a applicar alguns raros socos ásperos, que deixaram vestígios no rosto do contendor. Aconteceu mesmo, que no ultimo assalto conseguiu atingir em cheio Carlos Rocha, que conheceu transe difficil. Mas o

«gong» salvou-o da critica situação. O árbitro fez bem as contas e deu á vitória, por pontos, a quem a mereceu. Mas grande parte do publico protestou ruidosamente. Pretendia que a decisão do juiz fosse a de «match» nulo. Como poderia ser isso? Então de nada valeria a vantagem alcançada, nos outros assaltos, pelo campeão português dos «pesados»? Julio Neves também pareceu ter ficado muito chocado com a decisão do árbitro... Enfim, ficará a desforra, decerto, para breve... Mais outra desforra... Em oito assaltos, Julio Martins venceu Jorge Tafoi por pontos. Outro triumpho merecido. Confuso, hesitante, parado, complicativo, Tafoi também não accusa quaisquer progressos. E simplesmente animoso. Procura apenas desfazer golpes violentos, ao «deus-dará», Julio Martins, por vezes, desuniu-se. A obstinada disposição do adversário não ajuda, de facto, a grandes cometimentos.

No primeiro combate da noite, que provocou gargalhadas, o impopular Daniel Branco, mais resistente e robusto, bateu Armando Pons por K. O. no 4.º assalto. Na sua furia, Branco incorre em faltas. No 4.º assalto, empurrou positivamente Armando Pons, já assaz combatido, para fora do ringue. E quando o árbitro encerrou a conta dos «dezes», é que Pons appareceu, mostrando-se, pelo menos, aparentemente, decidido a continuar. Mas, na verdade, não valia a pena...

MOTOCICLISMO

Um passeio a Peniche

Organizado pela Stand Orlando Correia, Lda., realizou-se no passado domingo um passeio motociclista a Peniche, o qual, tendo sido bastante concorrido, decorreu dentro da melhor camaradagem e espirito desportivo. Acompanhando seus maridos, muitas senhoras tomaram parte no referido passeio, contribuindo assim para lhe dar um tom garrido, de graça e de franca alegria.

Numa «quete» feita entre os excursionistas, apurou-se a quantia de 100\$00, com destino aos pobres do «Diário de Lisboa», o que registamos com agradecimento.

Daniel Branco, 68,300 kg; Armando Pons, 63,400 kg. Árbitro: Carlos Alberto.
Julio Martins, 63,500 kg; Jorge Tafoi, 44,100 kg. Árbitro: Jordão França.
Julio Neves, 81,300 kg; Carlos Rocha, 83,900 kg. Árbitro: Henrique de Carvalho.
Belarmino Fragozo, 58,600 kg; Georges Mousse, 58,100 kg. Árbitro: Joaquim Teixeira.

C. da R.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos provinciais de atletismo

Nas pistas do Estádio Nacional disputaram-se os Campeonatos Provinciais do Atletismo da Mocidade Portuguesa, registando-se os seguintes vencedores:

Iniciados—60 m. José Sampaio (Colégio Militar), 7 s.; 250 m. Eduardo Azevedo (Veiga Beirão), 32 s. e 5/10; 1.500 m. Manuel Almeida (Veiga Beirão), 4 m., 45 s. e 4/10.

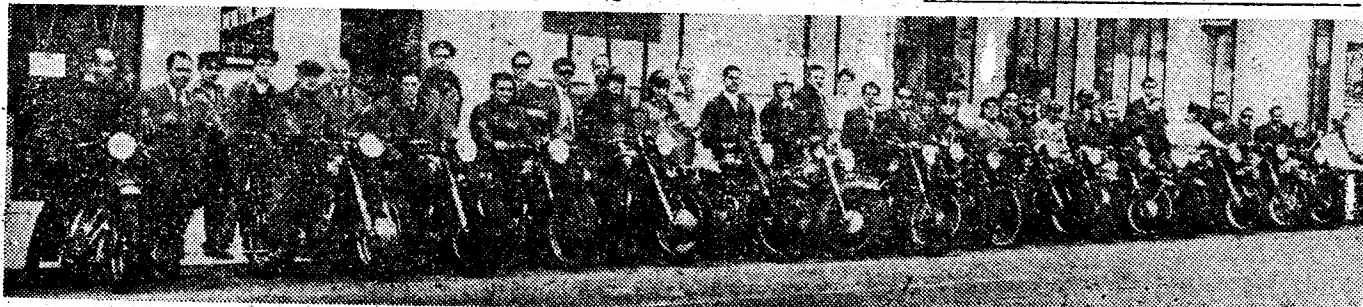
83 m. barreiras, João Ayada Boto (Colégio Militar), 12 s. e 9/10; 700 m. Correia Branco (Colégio Militar), 1 m., 35 s. e 8/10; 3X60, Colégio Militar, 20 s. e 6/10—novo «record» da M. P. 3X250, Veiga Beirão, 1 m., 40 s. e 7/10; 3X700, Colégio Militar, 6 m. e 33 s.; 3X1.500, Veiga Beirão, 15 m. e 56 s.; Salto em comprimento, Avilez Sampaio (Colégio Militar), 6,33 m.; Salto em altura, José Graça (Colégio Militar), 1,60 m. Peso, Orlando Ferreira, Veiga Beirão, 13,380 m.; Dardo, José Graça (Colégio Militar), 39,295 m.; Disco, Marcelino Marques (Colégio Militar), 33,990 m.

Juniors—80 m. Rui Andrade (Caldas da Rainha), 9 s. e 7/10; 150 m. Rui Andrade, Caldas da Rainha, 18 s. e 1/10; 300 m. João Aleixo (Caldas da Rainha), 41 s. e 1/10; 800 m. Emídio Silva (Marinha Grande), 2 m., 18 s. e 3/10; 2.000 m. Eudésio Coutinho (Barreiro), 6 m., 27 s. e 4/10; Triplô Salto, António Costa (Liceu D. João Castro), 11 m. e 9/10; Salto em altura, António Sequeira (Fonseca Benevides), 1,55 m.; Comprimento, Fonseca Costa (Liceu D. João de Castro), 5,86 m.; Peso, José Santos (Caldas da Rainha), 11,130 m.; Dardo, João Domingues (Liceu D. João de Castro), 34,050 m.; Disco, Manuel Faria (Caldas da Rainha), 26,415 m.

PELOS CLUBES

A actividade do Gloria A. C. de Portugal

O Glória Atlético Clube de Portugal, que tem a sua sede na Travessa do Fala 56, deseja impulsionar a prática do pugilismo amador. Já abriu a inscrição para os sócios e simpatizantes, sendo os treinos dirigidos por António Pina, antigo campeão nacional.



Os moto-excursionistas agrupados á partida de Lisboa

Encara-se a eventualidade

de suprimir o auxílio americano
aos países que não ratificarem

o tratado da C. E. D.

WASHINGTON, 15.—A administração americana examina actualmente a eventualidade de uma supressão, pura e simples, do auxílio militar aos países que não ratificarem o tratado da C. E. D. O secretário de Estado, Foster Dulles, parece apoiar esta decisão. Por outro lado, Harold Stassen, administrador do Auxílio ao Estrangeiro, e o general Gruenther, comandante-supremo da N. A. T. O., seriam contrários a qualquer medida nesse sentido. Segundo informação dada por Livingston Marchant, subsecretário de Estado adjunto, a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, parece que a decisão de Foster Dulles quanto aos «retardatários da C. E. D.» é inabalável. O senador Alexander Smith, que revelou estes factos à Imprensa, declarou que «a demora da França em ratificar a C. E. D. levanta problemas particularmente graves na Alemanha, onde o chanceler Adenauer é alvo de ataques, cada vez maiores, pela sua política europeia». —(France Presse).

Uma declaração a favor da C. E. D.

PARIS, 15.—Catorze personalidades francesas, entre as quais figuram: o general Methouart, o cardeal Salgê, o almirante Lacaze, André Maurois, Jules Romains e André Siegfried, tornaram pública uma declaração na qual se manifestam a favor da Comunidade Europeia de Defesa. «É de uma urgência vital e imediata que a França se manifeste a favor da C. E. D., pois uma não-ratificação só provocaria o rearmamento da Alemanha—diz a declaração—tornando este mais intenso e de difícil fiscalização». Concluindo, a declaração diz: «Fazendo que a C. E. D. venha a malograr-se, a França destruiria a única probabilidade de pôr termo ao antagonismo franco-alemão que, no passado, tão caro custou aos dois países, à Europa e ao Mundo. Além disso, atiraria para Leste uma Alemanha desiludida». —(France Presse).

Os padres de Roma

põem os católicos de sobreaviso
contra manobras comunistas

ROMA, 15.—«Católicos, atenção! O deputado Togliatti renova os seus apelos a favor de uma colaboração com os comunistas. Atenção, trata-se apenas de uma armadilha!»—E' nestes termos que os padres das paróquias de Roma se dirigem aos fiéis, em impressos soltos que fazem distribuir e nos quais citam a encíclica «Divini Redemptoris» de 1937, em que se declara que não é possível nenhuma colaboração com os comunistas e que Pio X, na sua primeira encíclica de 1903, declara: «Querer a paz sem Deus é um absurdo, pois a justiça foge dos lugares onde Deus está ausente. Onde não há justiça não pode haver paz». —(F. P.).

Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de saúde

No Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, prosseguiu, esta manhã, o X. Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde. As 10 horas, a sr.ª dr.ª D. Helena de Ávila falou de «Demonstrações sobre análises de águas no Laboratório de Águas e Esgotos»; às 11 e 15, o sr. dr. Eduardo Paquete dissertou sobre o tema: «Purificação de águas em momento epidémico. Exemplificações no Parque Sanitário». De tarde, os médicos inscritos no Curso fizeram uma visita de estudo à Estação de Tratamento de Águas da Amadora, que foi dirigida pelo sr. dr. Paquete.

PUBLICAÇÕES

«Teoria e prática de seguros»

Com os fascículos 11 e 12, o sr. Pedro Martinez concluiu a publicação do seu interessante e valioso trabalho, da série «Cadernos profissionais», intitulado «Teoria e prática de seguros». O 11 intitula-se «Organica da industria de seguros», e o 12 «Os seguros na legislação portuguesa», inserindo um capítulo intitulado «Perspectivas do seguro de amanhã», e os anexos: «Contrato de resseguro de excedente do ramo de incêndio»; «O interesse do armador nas avarias comuns»; «Regulações de avarias grossas»; e «Convenção Internacional de Bruxelas».

Intercâmbio

de jovens agricultores
entre Portugal
e os Estados Unidos

Parte hoje de avião para Nova York o engenheiro agrônomo sr. Joaquim Luís Calheiros Martins, que permanecerá nos Estados Unidos durante seis meses, a convite da Fundação Nacional dos Clubes dos 4-H e do Departamento da Agricultura daquele país, a fim de viver o dia-a-dia das famílias americanas de lavradores e de estudar os métodos agrícolas americanos. O sr. eng.º Calheiros Martins visitará várias regiões produtoras de cereais, onde estagiaria.

Com o mesmo fim, parte igualmente para os Estados Unidos, no dia 30 do corrente, no «Saturnia», o engenheiro agrônomo sr. Francisco José Manso de Mendonça, que visitará aquele país durante seis meses.

Estas visitas de estudo fazem parte de um plano de intercâmbio entre jovens agricultores portugueses e americanos que tem a cooperação, entre nós, da Associação Central de Agricultura e do seu presidente, sr. dr. Rui de Andrade. De acordo com este plano de intercâmbio, virá estagiar em Portugal, durante o Verão, sob o patrocínio da Associação Central de Agricultura Portuguesa, um jovem agricultor americano, Edward Joseph Kammerer, de Rapid City, Dakota do Sul.

No ano passado, tomou parte neste intercâmbio o sr. dr. José Matafome, que durante seis meses estudou nos Estados do Kansas e da Califórnia os métodos agrícolas americanos, especialmente as culturas cerealífera e oleícola, pastagens e forragens.

Um dólar sobre a água

Junto do Caneiro de Joana, no Cabo Carveiro, foi vista a flutuar uma garrafa preta, que o pescador José Timóteo retirou da água. Dentro daquela garrafa encontrava-se a seguinte missiva:

«Esta foi deixada pela borda no Médio Atlântico. Envie-me esta nota, dizendo onde foi encontrada, e eu mandarei-lhe um dólar. A. J. Cudlipp.—P. O. Box III, Fall Brook, Califórnia, U. S. A.»

Esta missiva registava, também, o nome do barco onde fora lançada—o «Maadom»—e estava datada de 25 de Maio deste ano. Foi curta a viagem da garrafa—uma viagem de um dólar, afinal...

O prof. Beirão da Veiga

fez uma palestra
na reunião dos rotários

Sob a presidência do sr. Maximé Vaultier, realizou-se hoje a reunião mensal do Rotary Clube de Lisboa. O sr. Augusto Serras fez a apresentação dos convidados e o sr. engenheiro Martins Galvão leu o expediente.

Depois de alguns rotários terem usado da palavra, fez uma interessante palestra o sr. prof. dr. Caetano Beirão da Veiga, subordinada ao título: «O cálculo actuarial e o actuário».

Disse o conferente que a previdência é um dos pilares basilares da paz universal e que o actuário é um elemento activo construtor da previdência. Fez, depois, um largo resumo histórico da evolução da previdência, desde os velhos tempos do Egipto até aos nossos dias.

QUEM PERDEU?

A sr.ª Guilhermina Martins Gonçalves, residente na Rua do Cotovelo, 258, Bairro da Liberdade ao Arco das Águas Livres, entregou esta manhã, na Administração do nosso jornal, uma embalagem com medicamentos, que será entregue a quem provar tê-la perdido.

BOLACHAS BISCOITOS



À VENDA NAS BOAS CASAS

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

cretário-geral da Defesa Nacional. Com ele, terminei praticamente as elucidações no capítulo militar. Esta tarde, visitarei o grupo radical e assistirei à reunião do grupo «Cadillac» (organismo que reúne os membros do directório do Partido Radical e os dirigentes do grupo parlamentar do mesmo partido), para conferenciar com os meus amigos.

«Conto visitar-me com Chauvel (que, na ausência do ministro dos Negócios Estrangeiros, representa a França na Conferência de Genebra) a quem Georges Bidault pediu que viesse a Paris. Trataremos sobretudo da situação em Genebra».

«Ao fim da tarde, tenciono visitar o presidente da República para o informar do estado das minhas conversações e expor-lhe as conclusões a que cheguei. Nestas condições, conto poder reservar todo o dia de amanhã à redacção da minha declaração ministerial».

«Hoje ainda, depois de consultar o presidente da Assembleia, e de ouvir o seu parecer, ficarei apto a indicar-lhe o dia e a hora da minha apresentação à Assembleia». —(F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 15.—Os jornais desta manhã referem-se antes de mais nada, às probabilidades que terá Mendès-France, presidente do Conselho designado, quando se apresentar, provavelmente na próxima quinta-feira, na Assembleia Nacional.

Paul Le Gall, no «Parisien Libéré», aprova as declarações feitas por Mendès-France, nomeadamente no que diz respeito à Indochina, e escreve: «Da forma como pretenderá pôr em prática as suas intenções depende a sentença da Assembleia. Mas qualquer que seja o resultado final, a tentativa do «leader» radical deve ser seguida com interesse. A personalidade de Mendès-France é insinuante, mas perturba algumas vezes pelo seu lado enigmático. Os seus inimigos chegam a acusá-lo de derrotismo, mas a verdade é que ele é prisioneiro de uma legenda de que não é inteiramente responsável».

No «Aurore», Robert Bony regozija-se, sobretudo, pelas declarações de Mendès-France acerca dos «votos comunistas» e escreve: «Mendès-France não aceitará qualquer voto comunista. Felicitamos o presidente designado por ter assim dissipado qualquer equívoco. Quanto às suas possibilidades quando se apresentar à Assembleia para a investidura, Robert Bony prevê «uma votação bastante difícil». Referindo-se à personalidade de Mendès-France, à sua grande competência financeira e à sua audácia intelectual, o «Aurore» lembra que o chefe do governo designado «disse e redisse que o seu governo não se pareceria, em nada, com o governo que acaba de sair do Poder, e por isto merece, desde já, calorosos estímulos». «Mas há também a considerar—acrescenta Robert Bony—o conflito aberto

entre Mendès-France e Bidault e diversas trocas de réplicas, factos que podem fazer prever certos votos contrários entre as fileiras do M. R. P. Poderão aqueles ser compensados por uma adesão decisiva do U. R. A. S. (ex-R. P. F.)? É aqui que está todo o problema».

Marcel Gabilly, no «Figaro», diz que «até agora, os vários grupos mantêm-se na expectativa». Examinando a possível atitude dos partidos, Gabilly crê que «os radicais lhe facilitarão a tarefa» e que «apesar do problema da C. E. D., a candidatura de Mendès-France deve ser bem acolhida pelos socialistas e pelos U. R. A. S.». «As únicas incógnitas—conclui aquele jornalista—são: o Movimento Republicano Popular, o bloco dos independentes—camponeses e o A. R. S. (degauillistas dissidentes)».

A candidatura de Mendès-France é bem recebida no «Combat», onde Jean Fabiani diz que «os projectos do chefe do governo designado, tanto no que diz respeito à Indochina, como aos problemas europeus, são ditados pelo bom senso».

Jean Ferniot, no «Franc Tireur», prevê uma «investidura difícil» devido às exigências do M. R. P. em matéria de política europeia, «excepto no caso de um apoio comunista». «Mendès-France—conclui Jean Ferniot—teve razão em aceitar a missão que lhe confiou René Coty, mas se nada conseguir o presidente da República terá perdido uma ocasião de resolver a crise rapidamente».

No «Libération», André Sauger escreve: «Depende a investidura de Mendès-France não só da atmosfera em que ele for realizando as suas conversações, como das declarações que fizer à Assembleia. Não se trata de fazer promessas vagas ou de encantar possibilidades de realização de encantar. Trata-se de resolver um problema, como é o da Indochina, e propor soluções aceitáveis». —(France Presse).

Vida artística

Exposições de pintura de Joseph Binns, Norman Tod e Rex Wood no Instituto Britânico

A brilhante exposição de pintura de Joseph Binns, Norman Tod e Rex Wood, no Instituto Britânico, traz-nos a lembrança a preciosa colaboração que os Ingleses têm dado à nossa arte. Já não falamos de críticos, alguns de renome internacional, nem dos seus retratistas, muitos dos quais pintores régios, sobretudo, na época romântica, mas dos seus gravadores e aquarelistas, cujas estampas constituem hoje um valioso subsídio para a história dos nossos costumes, sobretudo, dos séculos XVIII e XIX. Pode dizer-se que uma parte da vida social portuguesa dessa época e do tipo das cidades, como Lisboa e Porto, encontraram nos Ingleses uns excelentes e simpáticos observadores.

E escrito isto, digamos alguma coisa, embora pouco, sobre os três artistas, que expõem as suas obras no Instituto Britânico.

Rex Wood é um belo pintor, admirável de técnica. Sabe empolgar os temas, dar-lhes vida, ou, pelo menos, fazê-los reviver ante nossos olhos, com toda a flagráncia. A sua paleta tem excelentes valores cromáticos. As suas obras, que já foram expostas no Porto, têm suscitado o mesmo interesse em Lisboa, o que é justíssimo. Portugal tem nele um sincero e eloquente admirador.

Joseph Binns, professor do Instituto Britânico, e Norman Tod, adido naval da Inglaterra em Lisboa, fazem como o grande Winston Churchill arte nos lares do ofício. Sentimos a sua embriaguez estética, a respiração sadia que lhes enche os pulmões, a sua alegria, em frente das nossas paisagens. Que luz, que rutilância de tintas, que ebbriedade de formas! A nossa terra tem nestes três artistas, outros tantos devotos da sua beleza.

Há que lhes agradecer, visitando a exposição. É um lindo passeio aos mais formosos recantos do País. Como ele sorri! Como ele canta! Como ele, falando só a nossa língua de cor, de ritmo e de expressão, sobe, ser compreendido pelos três Ingleses.

4.º Salão de Cerâmica

No Palácio Foz foi inaugurado, hoje à tarde, o 4.º Salão de Exposição de Cerâmica Moderna, que o Secretariado Nacional da Informação tem promovido nos últimos anos.

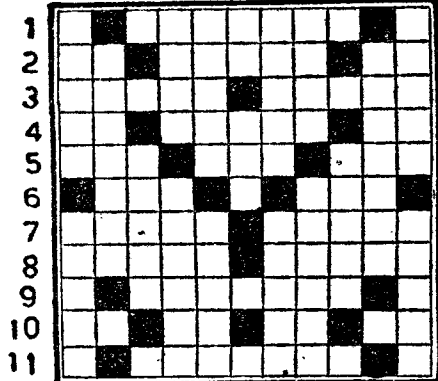
Este ano estão patentes 131, havendo 46 expositores, 18 dos quais, alunos da secção de artes decorativas da Escola António Arroio e 8 da Escola Industrial e Comercial de Évora, sendo os restantes independentes.

A singela cerimónia inaugural esteve presente, em representação, do secretário nacional da Informação, o sr. dr. Fernando de Paiva, chefe da 3.ª Repartição, encontrando-se também na sala alguns dos numerosos expositores e funcionários superiores do S. N. I..

PALAVRAS CRUZADAS O trabalho nas prisões

PROBLEMA N.º 4215

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Estado da Europa. 2—Artigo definido. Motivo. Pretexto. 3—Enrubes-cem. Fêmeas do boi. 4—Viração. Ramagens. Reis. 5—Senhora. Cloro de sódio. Mesmo. 6—Gosta muito de. Prefixo que designa três. 7—Plantas de aplicação culinária. Mentira. 8—Conversação. Fronteiras. 9—Açuleis. 10—Nome de uma letra. Em partes iguais. Preposição latina que indica movimento. Siga. 11—Benefícios.

VERTICAIS: 1—Luras. Sufa. 2—Afluente do Tejo. 3—Larga. 4—Rezar. Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração (pl.). 5—Lodos. Parliam. 6—Esquadrão. Doença. 7—Referente a navios. Praia. 8—Transmites gratuitamente a outrem. Atraiçoadada. 9—Lavrais. 10—Quebrara. 11—Entregasse. Aversões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4214

HORIZONTAIS: 1—Galiza. Cena. 2—Acabe. Vila. 3—Tó. Bela. 4—Ira. Pela. Pr. 5—Meda. Nadara. 6—Enaciáramos. 7—Dosear. Sove. 8—E's. Ius. Sia. 9—Ates. Ut. 10—Trás. Errai. 11—Luar. Troara.

VERTICAIS: 1—Ganimedes. 2—AC. Remos. Tu. 3—Latadas. Ara. 4—Ibo. Aceitar. 5—Zê. lates. 6—Benarus. 7—Velar. Er. 8—Citadas. Uro. 9—Ela. Amostra. 10—Na. Provi. Ar. 11—Fraseria.

Póvoa de Lanhoso, Rossas (do Minho) e Cabeceiras de Basto

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as localidades de Póvoa de Lanhoso, Rossas (do Minho) e Cabeceiras de Basto.

Nos Despachos Centrais instalados nas localidades de Póvoa de Lanhoso, Rossas (do Minho) e Cabeceiras de Basto vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.



Dr. Francisco Leite Machado

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Alzira da Cunha Leite Machado, Francisco Leite Machado e sua mulher, Alice Cansado Leite Machado e filhos, Maria Teresa da Cunha Leite Machado Vieira Ribeiro e seu marido, Manuel Basílio Coelho Vieira Ribeiro, Maria Julia da Cunha Leite Machado, Renata Leite da Cunha e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, no passado dia 10, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, tendo-se o funeral realizado para jazigo de família em S. Veríssimo (Felgueiras). Não se fizeram participações por expressa determinação do extinto. Pelo seu eterno descanso será celebrada Missa quarta-feira, dia 16, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), às 10.30 horas da manhã.

AGENCIA BARATA

(Continuação da pág. central)

trabuca, não manduca». Mas há várias excepções: as dos que adoeçam, e as de alguns bons trabalhadores, artistas mesmo, que, quando não se encontram com disposição para trabalhar, participam o facto aos mestres, que lhes desculpam a interrupção temporária da actividade, na certeza de que, dali a duas, três, ou quatro horas, eles regressam ao trabalho, com um rendimento por vezes duplo do normal.

Para se fazer uma ideia do desenvolvimento que tem tido tal iniciativa, salientaremos que está ali montada, também, provisoriamente, uma oficina de serralharia e carpintaria mecânica, em que algumas das máquinas foram construídas por reclusos especializados.

Os tapumes que vedam as obras vão ser aproveitados, para colocação de cartazes de reclamo, por uma agência de propaganda. Já ali estão a trabalhar, em pintura e desenho, diversos artistas, alguns dos quais com a colaboração de presos que revelam vocação para a arte.

Toda a mão-de-obra é produto do trabalho dos reclusos, aos quais estão, também, confiados, todos os serviços de escrita, que estão na maior ordem, permitindo que rapidamente se saiba quanto custou cada dependência e as quantidades de cimento, de areia, de tijolos e de ferro utilizadas, bem como os dias que demorou a sua construção e o respectivo custo.

Todas as brigadas de trabalho estão dependentes da Direcção da Reparação dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, de que é director o sr. dr. Carlos Meira, que chefia e orienta todos os serviços; e no Palácio da Polícia Judiciária estão como delegados da referida Direcção e dos Serviços de Assistência Social, respectivamente, os srs. João Meira e Edgar Duarte.

Depois da pena cumprida...

Depois de cumprida a pena de prisão a que foram condenados, todos os presos resgatam, pelo seu trabalho, a multa, ou a indemnização que lhes coube, no caso de não terem dinheiro para a pagar.

—A maior dificuldade para os condenados,

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50500. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Lda

Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

quando saem em liberdade—disse-nos o sr. Edgar Duarte—depois de cumprida a pena, é arranjar colocação. Enquanto dura o pequeno pecúlio que juntaram na prisão, tudo vai bem; mas, depois?

—É um aspecto importante do problema, que merece a atenção e as providências das entidades competentes.

—Há alguns presos que são autênticas crianças—observou o sr. João Meira, durante a nossa visita. Quando entram na cantina, geralmente, deixam-se tentar a gastar o dinheiro em coisas superfúas. Se vêem maços de tabaco estrangeiro, vistosos, logo pretendem comprá-los e, para os dissuadir, não chega às vezes a observação de que os nacionais são tão bons como aqueles, e mais baratos... E o que se passa com o tabaco, dá-se com outras coisas... Outros, porém, são extremamente poupados. Alguns há que não gastam um centavo do dinheiro que ganham, chegando a juntar uma dezena de contos, ou mais...

Um curso para analfabetos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos também ali levou os seus benéficos efeitos: Assim, desde Novembro último, que ali funciona um curso, para analfabetos, regido pelo sr. Edgar Duarte e frequentado por 181 reclusos. Claro que o referido curso funciona irregularmente, dadas as constantes transferências de presos, as suas entradas e as suas saídas. Mas, assim mesmo, têm-se registado interessantes resultados, pois já hoje muitos dos alunos sabem ler, escrever e contar.

A maior dificuldade para os monitores é a falta de material didáctico: livros, papel, mapas, etc.

Há alunos com uma memória prodigiosa, decorando as lições de tal forma que as recitam, tendo o livro à frente, como se estivessem a lê-lo. Outros só conseguem ler jornais, mostrando-se rebeldes a ler nos livros. A um deles, mostrámos uma notícia no «Diário de Lisboa», que ele leu sem dificuldade. Depois, apontámos-lhe, num livro, algumas palavras iguais às do jornal, e ele manifestou-se incapaz de as compreender! E ficou muito surpreso quando nós lhe mostrámos a identidade dos referidos termos: «Mas as letras não são iguais!».

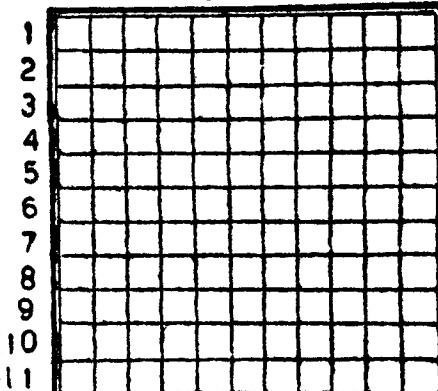
Uns só sabem escrever, e não lêem; outros, pelo contrário, lêem, mas mostram-se incapazes de escrever.

—Tenho encontrado casos muito curiosos—disse-nos, a despedida, o sr. Edgar Duarte—que julgo dignos da atenção e do estudo, por parte de algum pedagogo de categoria, do Ministério da Educação Nacional.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 844

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Com asas. Termina. 2—Escarneceram. De altos preços. 3—Rio de França. Enfeita. 4—Nome de uma doença. 5—Maligna. Enganei-me. Símbolo químico do érbio. 6—Letra grega. Pronome pessoal. 7—Moluscos marítimos das costas portuguesas. Armaduras antigas para a cabeça. 8—Prefixo de negação. Gastara. Nota musical. 9—Repetia. 10—Intimo. Camareira. 11—Avarenta. Tostou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 843

HORIZONTAIS: 1—Saira. Roera. 2—Exce-lências. 3—Lias. Arma. 4—Ali. Mar. Aar. 5—Vá. Calar. Só. 6—Litro. 7—Cá. São. Pt. 8—Vala. More. 9—Era. Mãe. Sol. 10—Ni. Viola. 11—Sabem. Orlas.

VERTICAIS: 1—Selava. Vens. 2—Axila. Caria. 3—Igai. Ala. 4—Rês. CL. Vê. 5—Al. Mais. Mim. 6—Exaltação. 7—Rn. Raro. Elo. 8—Oca. Ró. Ar. 9—Eira. Pós. 10—Ramas. Tro-pa. 11—Asaros. Elas.

FESTAS DO CORPO DE DEUS

EM PENAFIEL
Os bilhetes vendem-se nos dias 15 a 17 de Junho.
O regresso pode efectuar-se nos dias 16 a 18 de Junho.

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA

«ERGON»
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(a Pr. de Londres)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

ST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Francisco António dos Santos Hall

Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia

A família participa o seu falecimento celebrando-se missa pelo seu eterno descanso, na quarta-feira, dia 16, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos.

Por este meio agradecemos a todas as pessoas que a acompanharam nestes momentos de tão profunda dor, na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento de moradas.

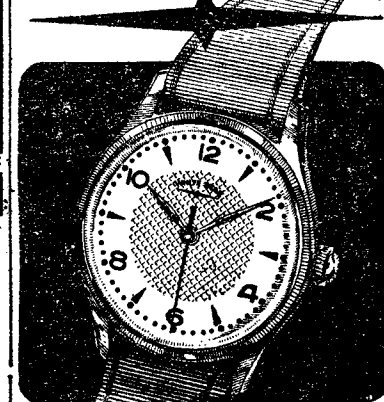
FESTAS DE S. JOÃO EM PORTO E BRAGA

A C. P. vende para as estações de Braga, Porto (São Bento) e Porto (Trindade) bilhetes especiais a preços reduzidos, de todas as estações e apeadeiros da Zona Norte, das estações e apeadeiros da Zona Centro desde Sernada do Vouga (via Espinho e via Aveiro) até General Torres e das estações de Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfaias, Pombal, Tomar, Entrancamento, Santarém, Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz.

Os bilhetes vendem-se nos dias 21 a 24 de Junho.

O regresso pode efectuar-se até às 24 horas do dia 25 de Junho.

WHITE STAR



O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES



R. VALL FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179-LISBOA

TODOS FAZEM BIFES, mas...

Bifes à Califórnia
Cachorros e Bifanas

de comer e chorar por mais, só no

CALIFÓRNIA

AV. MANDARIM - FEIRA POPULAR

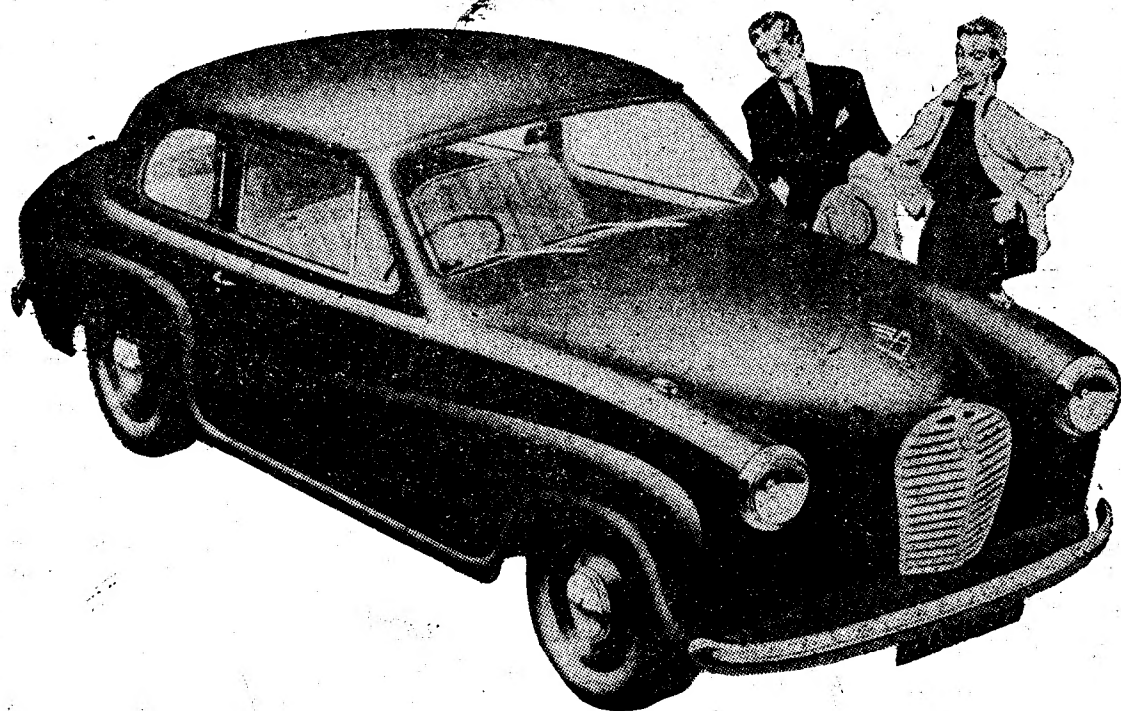
A vila do Montijo
prepara com grande brilho
as festas de S. Pedro



MUITAS PESSOAS TÊM O MESMO PENSAMENTO

AUSTIN

EIS O MEU CARRO

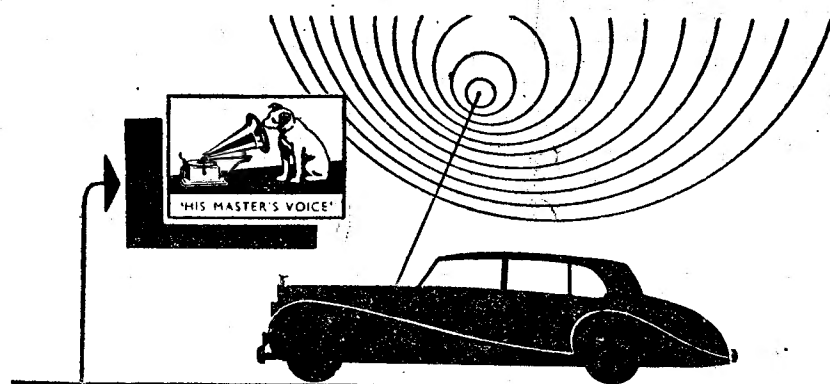
A ESPOSA DESEJA UM
AUSTIN A-30

AUSTIN A-30

A SOLUÇÃO CÔMODA, ECONÓMICA E SEGURA
DO PROBLEMA DAS SUAS DESLOCAÇÕES

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA — ÉVORA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



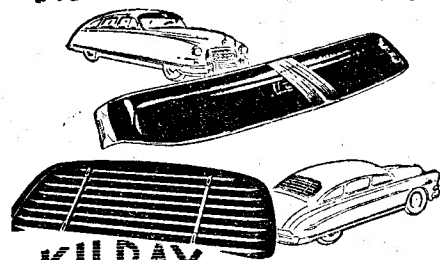
ROLLS ROYCE

Símbolo da perfeição técnica,
equipa os seus carros com
aparelhosRADIOMOBILE
"HIS MASTER'S VOICE"

O melhor rádio para o melhor automóvel

VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95 RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

VIZEIRAS CONTRA REFLEXOS

KILRAY
Venezianas ajustáveis
ao vidro traseiro dos automóveisSUNFILTER: — TIRAS EM PLÁSTICO VERDE PARA APLICAR
INTERIORMENTE NOS PARA-BRISAS.
A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA S. P. I. C.
PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B — Telef. : 46626 e 51722De origem americana,
em DUPONT-LUCITE
transparente ou metal,
apropriadas a todas as
marcas de automóveis.Especiais para cada
marca de automóvel,
incluindo os modelos
de 1954. Régua de aço
flexível, isentas de vi-
brações. Aplicação rápida
sem necessidade de
parafusos.

COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANUNCIO

No dia 29 do corrente mês de Junho, às 10 horas, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 133-B, desta cidade e pelos autos de execução sumária que José Maria Gonçalves move a João Correia Caparros, não se vender-se por meio de arrematação em hasta pública, pelo lance mais elevado acima dos valores que lhes foram atribuídos no acto da penhora, os bens móveis penhorados ao executado e bem assim o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento ali situado. Lisboa, 3 de Junho de 1954.

O Juiz de Direito—Augusto César Raposo Junior.
O chefe da 2.ª secção—João José de Oliveira.

INSTITUTO MATERNAL

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para o fornecimento de leites dos tipos expostos nas condições e farinhas diversas para alimentação infantil.

Condições patentes no Economato das 9 às 12 e das 14 às 16 até ao dia 22 do corrente pelas 10 e 30 horas.

Lisboa, 14 de Junho de 1954.

A Direcção

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLECCAO DE TAPEÇARIAS
E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
"CROCKETTS" EM QUALIDADES PROPRIAS
PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.ª

RUA DA PRATA, 214-1.º

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

MARCAÇÃO DE LUGARES
EM ESPANHA

Na estação de Lisboa-Rossio, pode obter-se a marcação de lugares em alguns comboios espanhóis, que saem de Madrid, entre eles, o "TALGO" e o "TAF".

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POR A SUA DISPOSIÇÃO

O Governo americano e a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

o campo das hostilidades à China, bombardeando as cidades da Manchúria. Nessa altura a catástrofe foi evitada devido igualmente à enérgica oposição da Grã-Bretanha.

O perigo da intervenção americana na Indochina está longe de poder considerar-se definitivamente afastado. O problema que se pôs durante a fase crítica da batalha de Dien Bien Phu volta a suscitar-se, em termos idênticos, a propósito da batalha do delta do Tonquim, a qual terá de ser travada à volta de Hanoi. Os Estados Unidos, que estavam preparados para intervir em Dien Bien Phu, decidiram-se a intervir agora para salvar Hanoi?

As razões que pareciam militar a favor da intervenção americana em Abril subsistem, talvez com um carácter mais imperioso, em Junho. Hanoi, diz-se, é a chave do delta do Tonquim e de toda a Indochina. Esta linguagem assemelha-se muito à que foi empregada durante a batalha de Dien Bien Phu da qual se dizia, igualmente, que, perdida ela, se perderia a Indochina e todo o Sueste asiático, o que bastava para justificar a intervenção americana na luta, a fim de impedir um tal desastre.

Uma nova crise

No «Herald Tribune» os irmãos Alsop anunciam abertamente que estamos em vésperas de uma nova crise na Indochina, mais grave do que aquela que se registou durante a batalha de Dien Bien Phu. Esta nova crise seria a consequência inevitável da evolução das operações no delta do Tonquim, operações que, tal como aconteceu em Abril, ameaçam ter um epílogo favorável às forças dos comunistas indochineses.

«Se os acontecimentos decorrerem como prevemos—escrevem aqueles conhecidos jornalistas americanos— a nossa intervenção tornar-se-á necessária e urgente». Ainda segundo os mesmos jornalistas, trata-se de saber «se não chegou o momento de traçar uma linha que acautele aquela região vital para os interesses ocidentais, avisando os comunistas de que, se tentarem ultrapassá-la, os Estados Unidos irão em socorro dos Franceses».

A acreditar esta versão, a eventualidade da intervenção americana na guerra da Indochina voltou a ser discutida em Washington, onde se pensa que a situação no delta do Tonquim é extremamente grave. O momento crucial da nova crise que se espera seria o do ataque comunista às posições francesas de Hanoi, ataque que deve dar-se em fins do corrente mês. Para os Americanos, o essencial «é evitar que em Hanoi se dê um desastre incomparavelmente mais terrível do que aquele que se registou em Dien Bien Phu».

A actividade dos intervencionistas

Os irmãos Alsop são considerados neste momento como os mais autorizados intérpretes do grupo que nos Estados Unidos advoga abertamente a necessidade da intervenção americana na guerra da Indochina. A frente desse grupo encontram-se, como é do domínio público, o chefe do Estado-Maior combinado, almirante Radford, o vice-presidente Richard Nixon e o «leader» da maioria republicana no Senado, Knowland. A vontade desse grupo pesa fortemente nas decisões a tomar pelo Governo dos Estados Unidos. Se ela tivesse sido já satisfeita, a intervenção americana seria há muito uma realidade predominante.

Ora, apesar do malogro da sua primeira tentativa em consequência da atitude do Governo britânico, o grupo a que me refiro espera impôr os seus pontos de vista ao presidente Eisenhower, beneficiando do agravamento possível da situação no delta do Tonquim. A intervenção na Indochina é para os partidários da maneira forte o prólogo de uma acção directa contra a China comunista. A este respeito não é lícito alimentar dúvidas depois das declarações que fez no seu regresso do Extremo-Oriente o general Van Fleet.

Este antigo comandante das forças americanas na Coreia foi enviado ao

Extremo-Oriente como delegado especial do presidente Eisenhower, a fim de estudar no local as possibilidades de organizar militarmente os países não comunistas do Sueste asiático e do Pacífico. O general Van Fleet é também um partidário caloroso da intervenção do seu país e ao regressar daquela viagem declarou que o interesse dos Estados Unidos exige que este país retome a guerra abandonada na Coreia, bombardeando as cidades chinesas e utilizando os serviços das forças de Chang Kai Chek concentradas na Formosa.

Contradições e confusão

A versão dada pelos irmãos Alsop está em contradição com outras igualmente dignas de crédito e mesmo com as que foram recentemente feitas por diversas personalidades categorizadas nos meios políticos americanos. Na altura em que os irmãos Alsop alarmavam os seus compatriotas com a versão dos acontecimentos a que me referi, outro categorizado jornalista americano, James Reston, escrevia no «New York Times», em 9 do corrente, que «a ideia de uma intervenção ame-

ricana na guerra da Indochina se esbatia de maneira visível».

Em 4 de Junho, o secretário de Estado americano, Foster Dulles, declarou, perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, repetindo a declaração quatro dias depois na sua habitual conferência de Imprensa que os factos estavam longe de confirmar a versão alarmista dada pelos irmãos Alsop, rebatendo os argumentos dos intervencionistas de Washington.

Estas contradições são características da confusão que actualmente predomina entre os dirigentes americanos quanto à atitude a tomar na Indochina. Intervencionistas e moderados têm igualmente razão quando expõem as suas teses e não podem ser acusados de contradição, pois se limitam a reflectir as tendências de duas correntes opostas. O Governo do general Eisenhower está dividido. O secretário da Defesa, Charles Wilson, reprova a orientação intervencionista do almirante Radford e dos que pensam como ele. Deve apenas dizer-se, para o esclarecimento dos leitores, que não é a voz da moderação que neste momento predomina em Washington.

JOÃO DE DEUS RAMOS

Visitas à exposição no Jardim-Escola

Prestando homenagem ao fundador do ensino pré-primário em Portugal, uma deputação de cerca de cem alunos das escolas primárias da Voz do Operário, acompanhada pelos professores daquela instituição, estiveram no Jardim-Escola João de Deus, onde cada aluno depôs uma flor de saudade. A sr.ª D. Maria Ofélia da Costa Lopes evocou a personalidade de João de Deus Ramos, como amigo das crianças, e de A Voz do Operário, de que foi ilustre e devotado consócio.

Seguiu-se a visita à exposição bibliográfica e iconográfica do saudoso fundador dos Jardins-Escolas João de Deus, após o que a sr.ª D. Maria da Luz de Deus, filha do saudoso educador, agradeceu aquela visita.

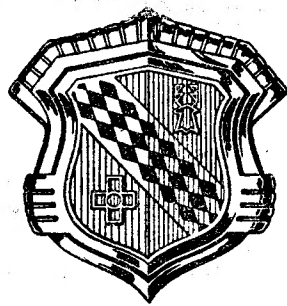
ILUMINAÇÃO PÚBLICA

na estrada de Queluz

Inaugura-se depois de amanhã, quinta-feira, a iluminação pública de parte da Estrada de Queluz. A instalação compreende 24 candeeiros de consola em postes de betão, sendo o equipamento luminoso constituído por lanternas reflectoras abertas e lampadas de 200 watts. A altura útil ao foco é de 8 metros.

Ordem dos Engenheiros

Informam-nos da Ordem dos Engenheiros que, por motivo de força maior, a reunião do Secção de Engenharia Químico-Industrial, marcada para amanhã, 16, ficou transferida para quarta-feira 23, à mesma hora.



BUICK

apresenta uma autêntica novidade em automóvel — o mais extraordinário e sumptuoso tipo de carro «Buick» que até hoje foi construído nas suas fábricas — um Convertível de 1954 — o famoso

SKYLARK

Um carro diferente de todos os demais modelos, e que possui grande número das arrojadas características do automóvel experimental (espécime) XP-300 — O CARRO DO FUTURO — cuja apresentação no Waldorf Astoria de New York, bem como noutras exposições da América e da Europa, designadamente Londres, Paris, etc., causou sensação extraordinária.

Modelo único em Portugal, recebido por deferência da General Motors, por ter sido limitada a sua produção, que se encontra totalmente esgotada

Este extraordinário modelo «Buick», — produto da General Motors — encontra-se exposto a partir de amanhã, no Stand Buick.

CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS

LISBOA

D'NIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 a 218

PORTO

ANTÓNIO SARDINHA, LDA.
Rua de Santa Catarina, 255

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

Molotov manifestou inesperadamente o desejo de conversar com Eden antes da sessão de hoje

GENEVA, 15.—Na ausência de um lance de teatro, isto é, de uma aceitação pelas delegações comunistas da autoridade das Nações Unidas na solução do caso coreano, a conferência dos «Dezanove», destinada a promover a reunificação política da Coreia, reconhecerá o seu malogro e separar-se-á.

Aquando da última sessão plenária, na sexta-feira, os chefes das delegações não-comunistas afirmaram, todos eles, que só as Nações Unidas tinham competência para fiscalizar as eleições gerais da Coreia, eleições de que sairia um parlamento único e um governo central. Afirmaram ainda que se este princípio não fosse reconhecido, seria escusado continuar debates sem resultado positivo. Por último, Anthony Eden acrescentou que se a conferência sobre a Coreia devesse terminar sem resultado, haveria que remeter um relatório às Nações Unidas, que ficariam, então, encarregadas de tomar a iniciativa de nova conferência quando parecesse oportuno, ficando bem entendido que, até lá, o armistício continuaria em vigor.

Depois da sessão de sexta-feira, os representantes das 16 potências não-comunistas tiveram muitas conferências, sobretudo duas, ontem. Encontram-se pela última vez esta manhã. O objecto das deliberações é a maneira de pôr termo aos trabalhos da conferência sobre a Coreia. Estudaram-se várias hipóteses, assentou-se na da sessão plenária em que um dos representantes não-comunistas, provavelmente Eden, procederá à leitura de uma declaração comum dos «Dezanove», verificando a impossibilidade do acordo acerca da autoridade das Nações Unidas e tirando as conclusões respectivas.

Mas é sempre possível um desvio do entrecio o mais bem preparado. Não há dúvidas de que as delegações comunistas se esforçarão até ao derradeiro instante por prolongar a negociação a fim de opor, para a opinião pública mundial, uma suposta boa vontade oriental a uma suposta intransigência ocidental.

Molotov manifestou inesperadamente o desejo de conferenciar com Eden antes da sessão. Os dois estadistas encontram-se ao meio-dia. É possível que tudo seja posto novamente em causa.

Também é possível que, no grupo dos próprios não-comunistas, se manifestem certas resistências. Richard Casey, chefe da delegação australiana, que ao começar a sessão foi o primeiro a apresentar um plano que previa eleições gerais, e que depois disso voltou à Austrália, assistirá à reunião de hoje. Esta manhã, foi recebido por Bedell Smith.—(France Presse).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 15.—Os jornais desta manhã dedicam os seus comentários à Conferência de Genebra, cujo fim prevêem dentro de poucos dias, e às repercussões da crise francesa no futuro da C. E. D.

«A Conferência terminou virtualmente ontem—escreve o «Daily Express»—e Molotov foi o vencedor destas sete semanas de regateios... E isto por três razões: a)—O Governo fran-

cês que aguentava a luta contra o comunismo na Indochina acaba de se demitir; b)—As divergências dentro da aliança ocidental foram exploradas a fundo; c)—Enquanto prosseguem as conversações, as forças comunistas procedem a um movimento em direcção do último baluarte francês na Indochina: Hanoi e Haiphong. E, concluindo, o «Daily Express» diz: «Ninguém sabe o futuro que reservará ao Mundo esta guerra».

Para o «Daily Telegraph», a sessão de amanhã será decisiva. E acrescenta: «A agonia da conferência sobre a Indochina foi ontem prolongada porque as potências ocidentais aceitaram adiar a discussão dos assuntos principais que dizem respeito ao Laos e ao Camboja para permitir a Molotov fazer uma concessão aparente, concessão que, no entanto, é inaceitável...»

O «Daily Mail» diz que, em Genebra, «Eden fez tudo quanto foi humanamente possível fazer». Prevendo um fim «muito próximo» dos trabalhos dos delegados, aquele jornal escreve: «A Inglaterra e os Estados Unidos vão encontrar, na sua frente, um quadro muito sombrio da situação internacional. Vai ser necessário provar urgentemente a todos aqueles que possam ter dúvidas de que nos mantemos sempre unidos e de que temos um objectivo comum».

O «Daily Herald» pergunta: «Que irá acontecer à aliança dos Estados Unidos, Inglaterra e França, na Europa?». Sublinhando que «um facto há que parece não ter retido a atenção daqueles que em França e na Inglaterra se opõem ao Exército Europeu», aquele jornal escreve: «E, sem dúvida alguma, num Mundo dividido que os Alemães do Ocidente vão ser rearmados! Há três soluções que substituem o Exército Europeu: uma Alemanha independente aliada aos Estados Unidos; uma Alemanha rearmada pelos seus próprios meios, hostil à Europa e pronta a aliar-se à União Soviética. Há uma única coisa que nós, num Mundo dividido, não seremos capazes de assegurar: uma Alemanha desarmada e neutra».—(F. P.).

Conselho de ministros em Londres

LONDRES, 15.—Sir Winston Churchill presidirá hoje a uma reunião do Conselho de Ministros que assume especial interesse em virtude da situação em Genebra.

Crê-se que os ministros discutirão a

política a seguir se a Conferência não conseguir deixar de marcar passo. Terão ao seu dispor os últimos relatórios enviados de Genebra por Anthony Eden e, também, o marechal sir John Harding, chefe do estado-maior imperial britânico, que regressou a Londres no domingo depois de representar a Grã-Bretanha nas conferências militares de Washington, a respeito da situação no Sueste asiático.—(France Presse).

As relações da Grã-Bretanha com a China comunista

LONDRES, 15.—O Foreign Office declara não poder confirmar nem desmentir a informação publicada esta manhã pelo «Daily Express» de que, em virtude de acordo entre Eden e Chu En Lai, a China comunista teria aceitado enviar uma missão diplomática a Londres.

Acrescenta que o primeiro-ministro deve responder hoje na Câmara a uma pergunta acerca das relações sino-britânicas e manda o costume, em semelhantes casos, que os deputados tenham a prioridade da informação, antes da Imprensa e do publico.—(F. P.).

O Exército da Guatemala intimou o Presidente a demitir-se

WASHINGTON, 15.—Segundo um relatório chegado a noite passada a esta cidade, o Exército de Guatemala teria enviado um ultimato ao presidente Jacobo Arbenz, intimando-o a demitir-se. O mesmo relatório diz que o Presidente teria aceitado abandonar o Poder sob certas condições. Uma destas condições seria a garantia de que o Exército protegeria os seus amigos, colaboradores e partidários políticos.

Acrescenta-se em Washington que se sabia, há já alguns dias, que reinava certa inquietação entre vários elementos do Exército de Guatemala devido às intenções em que estaria o Governo de fazer distribuir armas aos trabalhadores das plantações e aos operários das docas.—(F. P.).

Agitação em Cuba

HAVANA, 15.—Na cidade de Guines, perto de Havana, rebentaram duas bombas a noite passada, causando grandes estragos em várias casas. Há um ferido em estado grave. A Polícia efectuou duas prisões.—(F. P.).

Grave desastre de viação e morte de 11 pessoas

LIMA, 15.—Um autocarro, ao qual se partiu a direcção, perto desta cidade, caiu numa ribanceira. Morreram 11 passageiros e há 4 gravemente feridos.—(F. P.).

A sucessão

de Winston Churchill

é de molde a preocupar a rainha Isabel

LONDRES, 15.—«Sir Winston Churchill escolheu Eden para seu sucessor»—diz o «Daily Mirror» desta manhã, acrescentando que «se abriu uma controvérsia nos círculos políticos e religiosos acerca do divórcio de Eden, controvérsia que pode ser prejudicial ao futuro do actual ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha». A rainha, segundo diz aquele jornal, encontrar-se-á em face de um grave problema quando sir Winston Churchill se retirar da vida publica. Com efeito, a Igreja desaprova o casamento duma pessoa divorciada, mesmo que o divórcio seja pronunciado a seu favor. Na sua qualidade de soberana, a rainha é o chefe da Igreja, mas é também o chefe dum Estado que autoriza o divórcio e o casamento dos divorciados. E, pois, a rainha que compete, de acordo com os seus conselheiros, escolher o seu primeiro-ministro.

Sublinhando que «estamos em 1954», que uma lei do Parlamento criou um tribunal de divórcios, em 1857, e que mesmo «a Igreja não é unânime na sua oposição ao divórcio e ao casamento dos divorciados», o «Daily Mirror» diz que há, porém, outras razões pelas quais Anthony Eden não deve ser nomeado primeiro-ministro. «Eden—conclui aquele jornal—deve ser julgado pelas suas qualidades de homem de Estado e de governo, e não pelos seus antecedentes matrimoniais».—(France Presse).

Desmente-se um boato relativo ao casamento do rei Balduino dos Belgas

BRUXELAS, 15.—De fonte competente desmente-se a notícia publicada esta manhã por um jornal londrino dizendo que o rei Balduino «teria pedido em casamento a princesa Maria Cristina, filha do falecido duque de Aosta».

Nos melhores centros de informação de Bruxelas declara-se que a notícia é inteiramente desprovida de fundamento.—(F. P.).

CANNES, 15.—Tendo o correspondente de um jornal londrino em Roma anunciado que o rei dos Belgas pedira a mão da princesa Maria Cristina, filha dos duques de Aosta e que a duquesa-mãe se encontraria com o ex-rei Humberto a fim de lhe pedir o seu consentimento, o antigo soberano mandou responder esta manhã, pelo seu ajudante de campo, capitão Castellani, aos jornalistas que o interrogavam, que «não tem conhecimento do assunto».

A duquesa de Aosta, que está em Cannes desde anteontem com a filha, Maria Cristina, autorizou os jornalistas a desmentirem que aquele tenha recebido um pedido de casamento do rei Balduino.

O ex-rei Humberto, que chegou ontem a Cannes, proveniente de Lisboa, conta regressar amanhã a Portugal.—(F. P.).

Café Restaurante "RIBATEJANO"

SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14



Os mais pequenos fandanguistas do Ribatejo

QUINTA-FEIRA, 17
FERIADO NACIONAL

Ao almoço folclore regional por Campinos

Limpeza a seco e deslustragem
De confiança absoluta. Bastará ligar a 23422, Rua da Praça, 156, S/loja

Quatro dias na Andaluzia Viagem a Cadiz no paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 22 do corrente, às 16 horas. Regresso a Lisboa em 27

Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Sem direito a alojamento durante a permanência em Cadiz, visto o navio estar em doca seca

Para informações: COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63

No Porto: Rua do Infante D. Henrique, 9
ou nas Agências de Viagens

...VIAGEM AO BRASIL!

Com possibilidades de assistir às comemorações do IV Centenário da Cidade de S. Paulo

GRANDES FACILIDADES
DIRIJA-SE URGENTEMENTE AS AGENCIAS

WAGONS - LITS // COOK

PORTO
Praça da Liberdade

LISBOA
Av. da Liberdade, 103

ESORIL
Galerias do Parque

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES

Completem o perfil
de uma linda mulher!

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»